



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA (SEEC)  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
FACULDADE DE LETRAS E ARTES (FALA)  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)  
CAMPUS AVANÇADO PROFA. MARIA ELISA DE A. MAIA (CAMEAM)**

**CURSO LETRAS ESPANHOL (SEGUNDA LICENCIATURA)**

**PARFOR  
PROGRAMA EMERGENCIAL DE SEGUNDA LICENCIATURA PARA  
PROFESSORES EM EXERCÍCIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA**

**PAU DOS FERROS  
2013**



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA (SEEC)  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
FACULDADE DE LETRAS E ARTES (FALA)  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)  
CAMPUS AVANÇADO PROFA. MARIA ELISA DE A. MAIA (CAMEAM)**

**Professor Milton Marques de Medeiros  
Reitor**

**Professor Aécio Cândido de Sousa  
Vice-Reitor**

**Professora Francisca Glaudionora da Silveira  
Chefe de Gabinete**

**Professor Moemia Gomes de Oliveira Miranda  
Pró-Reitor de Ensino de Graduação**

**Professor Wogelsanger Oliveira Pereira  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

**Professor Francisco Vanderlei de Lima  
Pró-Reitor de Extensão**

**Professora Lúcia Musmee Fernandes Pedrosa  
Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis**

**Professor Lauro Gurgel de Brito  
Pró-Reitor de Administração**

**Professor Fábio Lúcio Rodrigues  
Pró-Reitor de Planejamento**

**Professora Maria do Socorro Aragão Paim  
Superintendente do DARE**

**Professor Gilton Sampaio de Souza  
Diretor do CAMEAM**

**Professora Vanuza Maria Pontes Sena  
Vice-Diretora do CAMEAM**

**Professora Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa  
Chefe do Departamento de Letras Estrangeiras - CAMEAM**

**Professora Maria Eliete Queiroz  
Subchefe do Departamento de Letras Estrangeiras - CAMEAM**

**Professor Jailson José dos Santos  
Coordenador do PARFOR no Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) - CAMEAM**

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO  
LETRAS ESPANHOL (SEGUNDA LICENCIATURA)  
PARFOR - PLATAFORMA PAULO FREIRE**

**DOCENTES**

**Profa. Edilene Rodrigues Barbosa**

**Prof. Jailson José dos Santos**

**Prof. Lucineudo Machado Irineu**

**Profa. Tatiana Lourenço de Carvalho**

**Profa. Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa**

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>2 IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2.1 Da Instituição .....</b>	<b>07</b>
<b>2.2 Do Campus .....</b>	<b>07</b>
<b>2.3 Do Curso .....</b>	<b>07</b>
<b>2.4 Local de Funcionamento .....</b>	<b>07</b>
<b>2.5 Autorização para Funcionamento .....</b>	<b>07</b>
<b>2.6 Funcionamentos do Curso .....</b>	<b>07</b>
<b>3 HISTÓRICO DA UERN .....</b>	<b>09</b>
<b>4 HISTÓRICO DO CURSO .....</b>	<b>13</b>
<b>5 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>15</b>
<b>5.1 Metodologia para implementação do Projeto (PPC).....</b>	<b>16</b>
<b>6 OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>18</b>
<b>6.1 Geral .....</b>	<b>18</b>
<b>6.2 Específicos .....</b>	<b>18</b>
<b>7 PERFIL DO FORMANDO .....</b>	<b>19</b>
<b>8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....</b>	<b>20</b>
<b>9 PRINCIPIOS FORMATIVOS.....</b>	<b>21</b>
<b>10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>22</b>
<b>10.1 Currículo .....</b>	<b>22</b>
10.1.1 Estrutura Curricular .....	20
10.1.2 Resumo: Estrutura Curricular .....	25
<b>10.2 Ementas e Referências dos Componentes Curriculares .....</b>	<b>26</b>
<b>11 POLÍTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....</b>	<b>44</b>
<b>11.1 Concepção de Estágio .....</b>	<b>44</b>
<b>11.2 Bases Legais .....</b>	<b>44</b>
<b>11.3 O Estágio no Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) do CAMEAM ....</b>	<b>45</b>
<b>11.4 Eixos metodológicos norteadores do Estágio .....</b>	<b>45</b>
<b>11.5 Objetivos do Estágio .....</b>	<b>45</b>
<b>11.6 Competências/atribuições/encargos .....</b>	<b>46</b>
<b>11.7 Distribuição da carga horária nos Estágios Supervisionados I e II .....</b>	<b>47</b>
<b>12 ORIENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC .....</b>	<b>49</b>

<b>12.1 Da sistematização do TCC .....</b>	<b>49</b>
<b>12.2 Requisitos para a elaboração do TCC .....</b>	<b>49</b>
<b>12.3 Atribuições do Departamento de Letras Estrangeiras do CAMEAM .....</b>	<b>50</b>
<b>12.4 Coordenação de TCC .....</b>	<b>50</b>
12.4.1 Atribuições do Coordenador de TCC .....	50
12.4.2 Atribuições do professor-orientador .....	51
12.4.3 Atribuições do aluno-orientando .....	51
12.4.4 Atribuições da banca examinadora.....	52
12.4.5 O ato de defesa pública .....	52
12.4.6 Procedimentos para a avaliação do TCC .....	52
12.4.7 Observações gerais .....	53
<b>13 AC: ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS .....</b>	<b>54</b>
<b>13.1 Atividades Pedagógicas Complementares .....</b>	<b>56</b>
<b>14. CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....</b>	<b>57</b>
<b>15 POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO .....</b>	<b>58</b>
<b>15.1 Política de Pesquisa .....</b>	<b>58</b>
<b>16 POLITICA DE EXTENSAO.....</b>	<b>60</b>
<b>17 CORPO DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS ...</b>	<b>62</b>
<b>18 RECURSOS .....</b>	<b>64</b>
<b>18.1 Recursos Humanos técnico-administrativos .....</b>	<b>64</b>
<b>18.2 Recursos materiais .....</b>	<b>64</b>
18.2.1 Recursos didáticos, tecnológicos e materiais do DLE do CAMEAM .....	64
18.2.2 Acervo bibliográfico para o curso .....	65
<b>19 RESULTADOS ESPERADOS E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS .....</b>	<b>66</b>
<b>20 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>67</b>
<b>21 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>68</b>
<b>22 REGULAMENTO DO CURSO LETRAS ESPANHOL (SEGUNDA LICENCIATURA).....</b>	<b>69</b>
<b>23 ANEXO I .....</b>	<b>89</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras (PPC Letras) do *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), na cidade de Pau dos Ferros – RN é o resultado de estudos, reflexões e tomada de posicionamentos teóricos e práticos, com vista a cumprir a missão de formar profissionais interculturalmente competentes e conscientes de seu papel na sociedade, capazes de lidar, de forma crítica, construtiva e ética, com as linguagens nos contextos verbal e não verbal.

Nessa perspectiva, o PPC Letras não é apresentado como um trabalho pronto e acabado, mas, sobretudo, como um projeto em construção, que busca, por meio de esforços coletivos, sistematizar ações político-educacionais para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Portanto, não foi construído apenas com o propósito de cumprir solicitações formais e burocráticas. Sua construção está atrelada às necessidades de inovações sociais, políticas e educacionais e tem a marca do trabalho coletivo, da articulação teoria-prática, da reorganização do processo didático-pedagógico e da articulação entre ensino-pesquisa e extensão. Apresenta, também, forte sentimento de identidade, de pertencimento e de constante (re)construção.

Em sintonia com as demandas da sociedade, o Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura), do *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), oferece à sociedade Programa Especial de Licenciatura vinculado ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), ligado à CAPES pela Plataforma Paulo Freire.

## **2 IDENTIFICAÇÃO**

### **2.1 Da instituição**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)  
CNPJ: 08.258.295/0001-02  
Espécie de sociedade: Não lucrativa  
Dependência Administrativa: Estadual

### **2.2 Do Campus**

*Campus* Avançado “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM)  
Endereço: BR 405, km 153 - Bairro: Arizona  
CEP: 59. 900-000  
Pau dos Ferros - RN  
Telefone: (84) 3351-2560  
Sítio na Internet: <http://www.uern.br> - Endereço Eletrônico: [dle\\_pferros@uern.br](mailto:dle_pferros@uern.br)

### **2.3 Do Curso**

Denominação do Curso: Letras Espanhol (Segunda Licenciatura)  
Tipo: Graduação  
Modalidade: Licenciatura  
Área de Conhecimento: Ciências Humanas - Letras e Artes

### **2.4 Local de Funcionamento**

*Campus* Avançado “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM)  
Endereço: BR 405 km 153  
Bairro: Arizona  
CEP: 59. 900-000  
Pau dos Ferros – RN  
Telefone: (84) 3351-2560  
Sítio na Internet: <http://www.uern.br>  
Endereço Eletrônico: [dle\\_pferros@uern.br](mailto:dle_pferros@uern.br)

### **2.5 Autorização para Funcionamento**

Ato de Reconhecimento: 21 de novembro de 1972, pelo Decreto 71.406/72-CFE  
Data de início de funcionamento: 28 de março de 1976.

### **2.6 Funcionamentos do Curso**

Ingresso: anual

Mecanismo de Ingresso: o ingresso do(a) aluno(a) do Curso de Segunda Licenciatura em Letras da UERN, que ora apresentamos, ocorre mediante processo seletivo com inscrições pelo próprio interessado, via sítio da Plataforma Paulo Freire – CAPES.

Número de vagas oferecidas: 30

Regime de Matrícula: único, com inscrições semestrais em componentes curriculares.

Turno de Funcionamento: matutino, vespertino e noturno

Dias de Funcionamento: Sextas-feiras e sábados.

Número máximo de alunos inscritos por disciplina: 30

Carga horária total do Curso Letras Segunda Licenciatura em Espanhol: 1.395 horas

Distribuição de Crédito/Carga Horária: 1.320 horas – para 88 créditos/aulas, sendo que cada crédito corresponde a 15h/aula e 05 créditos de atividades complementares.

Regime Escolar: semestral, com oferta anual.

Sistema de organização: créditos

Período para integralização do currículo<sup>1</sup>: 2 anos (04 semestres)

---

<sup>1</sup> O Curso de Segunda Licenciatura em Letras Língua Espanhola faz parte de um Programa emergencial instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e implantado em regime de colaboração entre a Capes, os Estados, os municípios o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES. A duração do curso é estipulada pela CAPES.



### 3 HISTÓRICO DA UERN

A história da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), denominação atual que data de 15 de dezembro de 1999, teve início em 1968, através da Lei Municipal nº 20/68, de 28/09/68, que a criou, com a Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN). Localizada no município de Mossoró-RN, nasce da aglutinação de quatro faculdades isoladas, criadas a partir de 1943, a saber: Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Serviço Social, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Escola Superior de Enfermagem.

Em 1987, a Universidade é estadualizada e passa a ser denominada Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN). A estadualização da Universidade mudou o perfil da Instituição. A realização de concurso público para docentes, a elaboração de planos de carreira para docentes e técnicos administrativos e a institucionalização de um plano de capacitação docente configuraram, a partir de então, um novo cenário acadêmico e profissional na Universidade.

No início dos anos de 1990, na forma do Parecer nº. 277/93 do Conselho Federal de Educação, a IES obteve o ato de reconhecimento como Universidade pública de direito, outro marco importante na sua trajetória acadêmica. Em 1997, passa a se chamar Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo a sigla URRN e, em 1999, adotou o nome de Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Essas mudanças se deram em função dos contextos políticos que marcaram o seu percurso histórico. A princípio mantida pelo poder municipal local, destituída da autonomia desejada, esta Instituição de Ensino Superior (IES) não conseguiu manter-se gratuita e cobrava mensalidade dos alunos. Os professores trabalhavam em regime de hora-aula, sem a devida profissionalização para o nível superior. A emissão de diplomas dependia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e a criação de cursos dependia do Conselho Federal de Educação (CFE).

A expansão da UERN, no Rio Grande do Norte, resulta da consolidação da infraestrutura do *Campus* Central em Mossoró (1974), da criação do *Campus* de Assu (1974), seguido do *Campus* de Pau dos Ferros (1977) e do *Campus* de Patu (1980). Passadas duas décadas de expansão geográfica, a UERN chega também à capital do Estado e à cidade de Caicó, com a estrutura de *Campus*, criados, respectivamente, em 2002 e 2006.

Até o reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em 1993, a UERN ofertava os cursos de Pedagogia, Letras, História, Geografia, Matemática, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Serviço Social, Educação Física, Direito e Enfermagem. Após o

reconhecimento antes mencionado, novos cursos foram criados, a exemplo de Física, Química, Biologia e, mais tarde, o curso de Ciência da Computação.

Em sua trajetória histórica, a UERN, objetivando consolidar-se como Instituição de Ensino Superior, tem concentrado esforços no sentido de estruturar-se administrativa e academicamente, de forma que, sensível às demandas advindas do acelerado avanço tecnológico e das transformações econômico-sociais em curso na sociedade contemporânea, viabilize sua missão institucional, comprometendo-se com o desenvolvimento do homem, da ciência, da tecnologia e do Estado do Rio Grande do Norte, através do fortalecimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, impulsionada pelos desafios postos pela sociedade e, especialmente, pela reforma educacional em vigor, com implementação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a UERN tem concretizado iniciativas que permitem avançar no aprimoramento da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A partir de 2002, a adesão a novas áreas do conhecimento foi feita e novos cursos foram criados, além disso, outros já existentes foram expandidos interiorizados. A área da Saúde criou os cursos de Medicina e de Odontologia. A área de Ciências Sociais Aplicadas passou a ofertar os cursos de Turismo e de Gestão Ambiental; a de Ciências Sociais, os cursos de Ciências da Religião e Comunicação Social; a de Ciências Humanas, Filosofia, Música e uma habilitação em Língua Espanhola no curso de Letras. Recentemente, foi aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) o curso de Ciência e Tecnologia para o *Campus* de Natal. A UERN, durante os anos de 2007, 2008 e 2009, obteve índice Geral de Cursos (IGC) na faixa três, passando para a faixa quatro no ano de 2010.

A expansão geográfica da UERN é acompanhada pelo incremento na oferta de cursos e, em 2011, após 43 anos de existência, essa IES ofertou 31 cursos de graduação diferentes, entre licenciaturas e bacharelados. Considerando que alguns deles são ministrados em mais de uma unidade acadêmica, contabilizam-se 79 opções distribuídas no *Campus* Central, *Campi* Avançados e Núcleos de Educação Superior. Majoritariamente, os cursos são voltados para a formação de professores da educação básica. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) desta instituição, em 2008 a UERN contava com quase 12.000 alunos de graduação e pós-graduação.

Em 2011, a UERN conta com um quadro de 801 (oitocentos e um) docentes efetivos. Destes, 162 (cento e sessenta e dois) são doutores, 378 (trezentos e setenta e oito) são mestres, 225 (duzentos e vinte e cinco) são especialistas e 36 (trinta e seis) são graduados. Em se tratando de pós-graduação, em 2011 a UERN contava com 5 (cinco) cursos de mestrados institucionais e 22 (vinte e dois) cursos de especialização, os quais são constituídos com base

nos 68 (sessenta e oito) grupos de pesquisa, destacando o investimento em iniciação científica, em projetos de pesquisas e em publicações de livros, por meio das Edições UERN ou mesmo captando recursos de órgãos como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Fundação de Amparo à Pesquisa no Rio Grande do Norte (FAPERN), dentre outros. Em 2010, foi contemplada com o Programa Ciência sem Fronteiras, o qual viabiliza, através de cotas de bolsa para graduação-sanduiche, a ida de estudantes das áreas prioritárias do programa para universidades de excelência no exterior.

No que se refere à extensão, desenvolve 84 (oitenta e quatro) projetos e programas que envolvem a instituição e a comunidade, através dos quais são realizadas ações classificadas em programas, projetos, cursos, assessorias, programas radiofônicos, produções acadêmicas e eventos, dentre outros. Considerando a necessidade de inserção da UERN no seu entorno social, através de ações que se avaliam como mais carentes para um impacto significativo das suas ações, a Pró Reitoria de Extensão (PROEX), com aprovação do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE), através da Resolução nº 001/2000, instituiu eixos temáticos norteadores de suas ações, dentre eles: Educação básica; Desenvolvimento da cultura; Capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas.

Quanto ao ensino de graduação, a UERN oferta 32 (trinta e dois) cursos, dentre eles Pedagogia (na modalidade Licenciatura), com ênfase nos processos de formação de professores para a Educação Básica, aos quais tem dedicado uma atenção especial, por entendê-los como sujeitos cuja área estratégica de atuação é de fundamental importância para o progresso da sociedade local e regional. Nessa perspectiva, com o propósito de atender à demanda da formação inicial de professores em exercício, tem desenvolvido programas especiais de formação como o Programa Especial de Formação Profissional para a Educação Básica (PROFORMAÇÃO), o Pedagogia da Terra e o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

O PROFORMAÇÃO foi ofertado nas cidades de Mossoró, Assu, Caicó e Currais Novos, entre os anos de 1999 e 2009. Pedagogia da Terra foi ofertado, entre 2007 a 2010, a partir de convênios firmados entre a UERN e o INCRA, parceria que contribuiu para a formação de média de 180 trabalhadores e trabalhadoras rurais, nas áreas da educação e da saúde. O PARFOR, proposto pelo MEC/CAPES em regime de colaboração com as Instituições de Ensino Superior (IES) e as Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, está sendo ofertado desde 2009.2 e atualmente se encontra com a oferta de seis cursos (História, Educação física, Geografia, Letras/Espanhol, Ciências Biológicas e Pedagogia), em 23 turmas implantadas nos *Campus* de Assu, Pau dos Ferros, Mossoró, Patu, totalizando cerca de 730

alunos matriculados.

Ainda tratando da formação de professores, a UERN tem feito grandes conquistas quanto à aprovação de programas institucionais junto à CAPES, como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e o PRODOCÊNCIA (Programa de Consolidação das Licenciaturas), os quais propõem articulações entre a formação inicial superior do licenciado e as escolas e os sistemas estaduais e municipais de educação focalizando o entorno de abrangência de seus cursos.

#### 4 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Graduação em Letras, da Faculdade de Letras e Artes (FALA), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), foi criado em 11 de novembro de 1966, vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró – RN, que fora estabelecida no ano anterior, por meio do Decreto 47/65. O Curso foi reconhecido em 21 de novembro de 1972, pelo Decreto 71.406/72-CFE. O início das aulas de sua primeira turma aconteceu em 06 de março de 1967. Em 1968, por meio da Portaria 01/68, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró foi desmembrada, dando origem a três unidades de ensino, dentre as quais o Instituto de Letras e Artes (ILA), que manteve esse nome até o ano de 1993, quando passou a ter a denominação atual.

Inicialmente, o Curso de Letras funcionava na cidade de Mossoró. Posteriormente, em consonância com a política de ampliação e expansão da Universidade, passou a funcionar no *Campus* Avançado Professora Maria Elisa e Albuquerque Maia (CAMEAM), na cidade de Pau dos Ferros/RN, a partir de 28 de março de 1976 (sob o reconhecimento do Curso de Letras da Faculdade de Letras de Mossoró - FALA).

O currículo do Curso de Letras, aprovado pela Resolução 15/94/ CONSEPE, que instituiu as habilitações em Língua Portuguesa e respectivas literaturas, em Língua Inglesa e respectivas literaturas e em Língua Espanhola e respectivas literaturas, há muito necessitava de reestruturação, não somente na grade curricular das habilitações, mas, principalmente, na essência de sua concepção pedagógica. Essas alterações se justificavam pela necessidade de adequação aos preceitos da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), às proposições contidas na Proposta Pedagógica da UERN, aprovada pela Resolução 001/98/CONSUNI, aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), (BRASIL, 1998), PCNEM (BRASIL, 1999) PCN+ (BRASIL, 2002) e OCEM (BRASIL, 2006), às diretrizes emanadas do Conselho Nacional de Educação, para os cursos de Letras, além das necessidades, mais uma vez, advindas do mundo do trabalho.

Atualmente, o *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), na cidade de Pau dos Ferros/RN, conta com três Cursos de Letras: Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas (com entrada semestral – matutino e noturno), Língua Inglesa e Respectivas Literaturas (com entrada anual - noturno) e Língua Espanhola e Respectivas Literaturas (entrada semestral - Matutino). Demandas modernas, de diversas ordens - econômicas, históricas, culturais, acadêmicas entre outras - impõem alterações na proposta curricular do Curso. A estrutura curricular que ora se apresenta, com todos os seus componentes, evidencia o esforço do Curso para atender às demandas atuais e permanentes da

sociedade. Para este projeto, em específico pretendemos suprir demandas especiais da Educação Básica da região geográfica onde o curso de Letras Espanhol será ofertado.

Dentre as exigências criadas pelo advento da globalização e, mais especificamente, pela criação do MERCOSUL, que visa ao estreitamento das relações entre o povo brasileiro e os outros povos da América Latina, está a necessidade da oferta de uma nova habilitação no Curso de Letras: Língua Espanhola e Respectivas Literaturas. Considerando-se a importância dessa nova realidade econômica e cultural para o desenvolvimento das relações do Brasil com os países vizinhos, alguns cursos de Letras já oferecem essa nova habilitação, inclusive na UERN, uma realidade nos *campi* Central, em Mossoró, e no *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque, nesta cidade de Pau dos Ferros. Some-se a esses aspectos a obrigatoriedade da oferta do ensino de Espanhol na educação Básica em escolas da rede pública, já anunciada e regulamentada pelo governo brasileiro. Portanto, o Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Pau dos Ferros, entende a necessidade de se preparar para esse novo momento.

Uma especificidade que merece ser observada no *Campus* Avançado Professora Maria Elisa e Albuquerque Maia (CAMEAM), na cidade de Pau dos Ferros/RN, e que também é sintomático em toda a UERN, é a sua interação com cidades e regiões vizinhas, o que proporciona o recebimento de estudantes de vários municípios e comunidades circunvizinhos. Por essa razão, o Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado Professora Maria Elisa e Albuquerque Maia do CAMEAM procura direcionar suas ações em uma perspectiva inter e transcultural, conforme evidencia o objetivo geral deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Pau dos Ferros é o município pólo de uma região que agrega a jurisdição de mais de 20 municípios da Região Oeste do Estado do Rio Grande do Norte. Além disso, é região de fronteira com os Estados da Paraíba e do Ceará, o que também acarreta o recebimento de alunos desses Estados.

Buscando atender às demandas da sociedade da região em que se encontra inserido o CAMEAM, o Departamento de Letras Estrangeiras passa a ofertar, em caráter especial, o Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura), vinculado ao Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em Exercício na Educação Básica Pública (PARFOR), instituído pela Resolução de número 01, de 11 de fevereiro de 2009, do Conselho Nacional de Educação (CNE).

## 5 JUSTIFICATIVA

A Universidade, compreendida como local dinâmico de saberes, espaço de diálogo, de busca permanente de sintonia com o tempo, atenta às mudanças e às renovações, como também impulsionada pelas necessidades educacionais da realidade circundante, não pode se eximir de seu compromisso com os projetos que buscam a melhoria da educação. Torna-se, pois, necessário a uma instituição universitária participar de forma efetiva do desenvolvimento da sociedade, exercendo sua função de conquista e de vivência da cidadania dos integrantes da sociedade que se quer democrática.

Esse desafio, presente nos cursos de formação de professores, une-se à necessidade de estes articularem a formação aos aspectos inovadores que se apresentam no mundo contemporâneo. No caso específico do profissional de Letras, ele deve atuar em espaços intra e extraescolares, bem como no exercício da pesquisa em função da produção, difusão e socialização do conhecimento científico e tecnológico.

Como preconizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), o domínio da língua, verbal e não verbal, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Nessa perspectiva, o Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) do PARFOR/CAMEAM se torna viável porquanto se volte ao papel de formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens nos contextos verbal e não verbal, conscientes de sua inserção na sociedade e nas relações com o outro. Portanto, o Curso, que tem como sede o município de Pau dos Ferros/RN, cidade pólo de uma região que goza de tradição econômica, histórico-cultural e até literária, além de ser lócus de muitas instituições que nela atende mais de vinte municípios, é o caso de Instituições Bancárias, do INSS, da Receita Federal, do IBGE, da Coletoria Estadual (Seccional da Secretaria Estadual de Tributação do RN), Instituições da Justiça Comum e Eleitoral e de Universidades.

No CAMEAM, o PARFOR está subordinado à coordenação geral, localizada no *Campus* Central da UERN em Mossoró. No CAMEAM há um coordenador local que responde por todos os cursos deste Plano Nacional. Além disso, para cada curso é designado um coordenador institucional.

Assim, o Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) do PARFOR/CAMEAM torna

possível a concretização dos objetivos mais representativos do ensino, que devem ser alcançados pelo formando, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica, nas diretrizes do Conselho Nacional de Educação e nas proposições contidas na Proposta Pedagógica da UERN, quais sejam: (a) compreender a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo grau de respeito; (b) posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; e (c) utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

#### 5.1 – Metodologia para implementação do Projeto (PPC – Letras Espanhol)

Este projeto de oferta de curso de graduação em segunda licenciatura para Letras Espanhol surgiu como fruto da decisão política do Departamento de Letras Estrangeiras – DLE, fomentado pela política de expansão da oferta, sugerida pela Direção do Campus Avançado “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia” CAMEAM na cidade de Pau dos Ferros/RN, que visualizou na política da CAPES – Plano de Formação pela Plataforma Freire, uma oportunidade para contribuir na melhoria dos recursos humanos da Educação Básica da Região Oeste do Estado e regiões circunvizinhas de abrangência do CAMEAM, utilizando-se das estruturas departamentais dos cursos já existentes na Unidade acadêmico-administrativa (CAMEAM). Tudo isso consubstanciado pelo Setor de Programas Formativos da Pró-reitora de Ensino de Graduação – PROEG, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sustentado também pelo PARFOR/UERN que proveu os meios necessários a esta oferta.

Diante da oportunidade de fazer a oferta de curso de graduação em segunda licenciatura, o Departamento Acadêmico (DLE) fez a indicação do Coordenador e formou uma equipe para a organização do projeto a partir do projeto de primeira licenciatura, já em execução na Unidade Departamental para o Curso de Graduação em Letras Espanhol e suas respectivas literaturas (literaturas de Língua Espanhola).

A primeira parte do trabalho foi conhecer a proposta da CAPES para a oferta dos cursos através da Plataforma Freire para o Plano Nacional de Professores – PARFOR. Em seguida, a Comissão de Projeto teve a preocupação de ver os documentos institucionais (PDI,



normas de avaliação, passos para a criação de cursos de graduação na Instituição – UERN – Regimento de Cursos de Graduação, entre outros) e as Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras. Em um terceiro momento, a equipe trabalhou em conjunto na definição da matriz do Curso – também inspirada na matriz da licenciatura plena já em execução no DLE/Curso Letras Espanhol - e se dividiu na construção e redação das partes do Projeto Pedagógico do Curso – socializado e ajustado no final do trabalho. Todas essas etapas foram acompanhadas pela plenária do Departamento que aprovou o projeto internamente na Unidade Departamental, em reunião específica para isso. Obviamente, este trabalho previa a submissão do projeto Setor de Cursos de Graduação e depois na Câmara de Ensino de Graduação da PROEG para posterior aprovação no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da universidade. Assim tivemos as seguintes etapas na nossa metodologia de trabalho:

- Decisão política da oferta do Curso pela Plenária do Departamento;
- Instituição de Coordenação e Comissão de Projeto;
- Leitura da proposta da CAPES para Cursos de Graduação pelo Plano Nacional de Professores – PARFOR, através da Plataforma Freire;
- Leitura dos instrumentos normativos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN para a oferta de cursos;
- Construção da Proposta Pedagógica do Curso (PPC) por Comissão indicada pelo Departamento;
- Submissão da proposta para a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade.

## **6 OBJETIVOS DO CURSO**

### **6.1 Geral**

Formar profissionais interculturalmente hábeis e competentes, capazes de lidar, de forma crítica, construtiva e ética com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito e conscientes de seu papel na sociedade.

### **6.2 Específicos**

- Habilitar, em nível de graduação/licenciatura, professores de Língua Espanhola que atuam na educação básica pública, sem formação adequada aos parâmetros preconizados pela LDB;
- Assegurar a esses profissionais condições necessárias para a inter-relação teoria e prática, por meio das disciplinas e dos demais componentes curriculares;
- Possibilitar ao graduando do Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) a construção e a ampliação do conhecimento, por meio da iniciação científica, na perspectiva dos estudos da linguagem;
- Oportunizar ao graduando a sua inserção efetiva em atividades de extensão, ampliando os laços entre a UERN e a região em que está localizada;
- Implementar a relação teoria e prática, desde o início do Curso, a fim de oportunizar aos alunos/professores a participação efetiva em situações concretas de ensino, pesquisa e extensão, garantindo, desse modo, formação profissional adequada às mudanças do mercado de trabalho e do mundo contemporâneo.

## 7 PERFIL DO FORMANDO

O perfil do formando em Letras se configura na capacidade de utilizar os recursos da língua(gem), tendo em vista seu uso social nas diversas esferas da atividade humana, articulando teoria e prática. Embasado nesses propósitos, delinea-se o Projeto Pedagógico do Curso de Letras do *Campus* Avançado Professora Maria Elisa e Albuquerque Maia (CAMEAM), na cidade de Pau dos Ferros/RN, essa proposta pedagógica se alinha as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, de modo a possibilitar ao formando:

- a capacidade de dominar, interagir e organizar os recursos da linguagem verbal e não verbal em diversas situações de uso da língua;
- a capacidade de realizar análise linguística e literária, considerando as diversidades existentes, bem como os vários níveis e registros de linguagem;
- o domínio teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático, lexical, semântico, estilístico e pragmático da língua;
- o domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento da diversidade linguística, bem como dos vários níveis e registros de linguagem;
- a capacidade de descrever e analisar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua;
- a capacidade de compreender e de conduzir investigações de linguagem, incluindo problemas de ensino-aprendizagem de línguas à luz de diferentes abordagens teórico-metodológicas;
- a capacidade de analisar as diferentes abordagens que fundamentam as investigações relativas aos estudos literários;
- o domínio de um repertório representativo da literatura em língua portuguesa e/ou em línguas estrangeiras, conforme sua habilitação;
- o domínio da terminologia usada nos estudos da linguagem através da qual se pode discutir e estudar a fundamentação do conhecimento;
- a capacidade de dialogar, na condição de professor-pesquisador, com as diferentes abordagens teórico-metodológicas, com vistas à compreensão do objeto de estudo;
- a capacidade de desempenhar o papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e estéticos;
- a atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento relativo aos estudos da linguagem, contemplando as diferentes práticas sócio-discursivas.

## 8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Conforme os princípios gerais que delineiam o perfil do profissional do Curso de Graduação em Letras, sempre observando o que o que está delineado nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras, e o que já fora esboçado sobre perfil discente no item anterior deste Projeto, o graduado em Letras em Língua Espanhola e Respektivas Literaturas, na modalidade de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou mesmo fora dela. Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua em estudo e de suas culturas para atuar como professores, entre outras atividades, o Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Domínio do uso da Língua Espanhola, nas suas modalidades oral e escrita, em termos de compreensão e produção de discursos;
- Reflexão sobre a linguagem como atividade que requer, para a construção de sentidos, aspectos de natureza sócio-histórico-cognitiva e discursiva;
- Visão crítica das perspectivas teórico-metodológicas adotadas nas investigações dos estudos da linguagem, bem como da produção dos diversos gêneros discursivos;
- Compreensão das funções sociais da língua enquanto sistema e enquanto práticas discursivas;
- Conhecimento das novas tecnologias e desenvolvimento de práticas de leitura, compreensão e produção de hipertextos e de gêneros digitais;
- Domínio de teorias/abordagens relativas à formação docente;
- Domínio de abordagens linguísticas e pedagógicas com vistas à construção de conhecimentos para atuar no ensino-aprendizagem da Educação Básica.
- Envolvimento nas atividades de pesquisa, extensão.

## 9 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

A concepção aqui atribuída a princípios formativos refere-se às proposições básicas que fundamentam a formação do profissional licenciado em Língua Espanhola, as quais servem de alicerces e parâmetros para orientar e inspirar a organização do Curso de Letras - Língua Espanhola - 2ª licenciatura, bem como seu processo de implementação e acompanhamento.

Nessa perspectiva, o Curso de Letras - Língua Espanhola – Segunda Licenciatura, do Campus Avançado “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia” - CAMEAM prima pelos seguintes princípios:

- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Articulação do conhecimento considerando a relação teoria e prática;
- Contextualização;
- Interdisciplinaridade;
- Democratização;
- Flexibilização.

Esses princípios deverão nutrir relações com as necessidades formativas do graduando, focalizando a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos fundamentais ao profissional licenciado em Letras - Língua Espanhola.

## **10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Concebendo currículo como o elo entre a declaração de princípios gerais e sua operacionalização, ele é, pois, um documento de identidade que revela posturas epistemológicas, adoção de valores e aspectos metodológicos. Neste sentido, o colegiado de Letras do CAMEAM define como opção teórico-metodológica a visão sócio interacional de linguagem, ensino e aprendizagem.

A estrutura curricular deve ser configurada em uma relativa liberdade e flexibilidade, de modo a acompanhar os processos de transformações que ocorrem no mundo científico e social. Assim, não pode orientar-se apenas por uma estrutura fixa, disciplinar, conteudista, que tolhe as possibilidades de ação, reflexão e interação, mas para um processo de ensino-aprendizagem que prevê a permanente intermediação com a realidade, com a contínua e profunda articulação da teoria com a prática e com a criação de oportunidades, valorização de experiências e vivências sociais e científicas dos discentes, em situações reais. Com isso, objetiva-se formar os sujeitos dentro de múltiplas competências e habilidades que os capacitem a reconhecer, interpretar e resolver problemas específicos da sua área de atuação, mas também as situações gerais inerentes ao contexto global/local.

Nesse sentido, o currículo também constitui um espaço histórico-político-social de poder que organiza a interação/mediação, ampliação e a construção de saberes.

### **10.1 Currículo**

O Currículo do Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura), vinculado ao Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em Exercício na Educação Básica Pública, nutre-se no princípio da adequação aos objetivos do Curso, à realidade e às necessidades sociais.

Nesse intuito, a estrutura curricular é composta por disciplinas necessárias para a formação de professores que já atuam no ensino de Espanhol, atividades práticas, atividades complementares, estágios supervisionados.

#### **10.1.1 Estrutura Curricular**

Em sua estrutura básica, o currículo do Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) está articulado por meio de duas áreas – formação pedagógica e formação específica – para as quais os professores serão licenciados.

A Licenciatura em Letras Língua Espanhola é constituída de vinte e um (21) componentes curriculares obrigatórios e um (01) componente curricular optativo. O componente optativo deverá ser escolhido dentre os componentes curriculares mencionados no quadro resumo da estrutura curricular deste Projeto Pedagógico.

Para a integralização curricular, os discentes devem cursar 88 (oitenta e oito) créditos de componentes curriculares e 05 créditos de atividades complementares, ou seja, o aluno deverá cumprir 1.395 horas, assim organizadas: 960 (novecentos e sessenta) horas com componentes curriculares obrigatórios - totalizando 64 créditos; 180 horas de estágio supervisionado - totalizando 12 créditos; 150 horas de TCC - totalizando 10 créditos; 30 horas componente curricular optativo - totalizando 2 créditos e 75 horas complementares - totalizando 05 créditos<sup>2</sup>.

O funcionamento do curso acontecerá às sextas-feiras e aos sábados, com horários de aulas nos turnos vespertino e noturno, de modo que se executem doze (12) horas/aulas semanais. A integralização acontecerá ao longo de 2 anos, ou seja, em 4 semestres, conforme disposto:

<b>PROGRAMA EMERGENCIAL DE SEGUNDA LICENCIATURA PARA PROFESSORES EM EXERCÍCIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA - LETRAS</b> Curso de Língua Espanhola e respectivas literaturas <b>RESOLUÇÃO-CNE 01, de 11 de fevereiro de 2009.</b>									
<b>CRÉDITOS/AULAS: 57/855</b> <b>CRÉDITOS/TRAB: 31/465</b> <b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 1.320</b> <b>CRÉDITO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 05</b> <b>CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 75</b> <b>CARGA HORÁRIA TOTAL PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 1.395</b>									
<b>TEMPO DE CONCLUSÃO: 02 anos</b>									

<b>PRIMEIRO PERÍODO</b>									
Componente Curricular	Dep.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Atividades Práticas	Créd. Trab.	CH Total	Créd. Total	Pré-Req.
Língua Espanhola I	DLE		45	03	30	02	75	05	-
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	DLV		60	04	-	-	60	04	-
Expressão Oral e Compreensão Auditiva I (Língua Espanhola)	DLE		45	03	30	02	75	05	-
Oficina de Leitura e Produção Escrita I (Língua Espanhola)	DLE		30	02	30	02	60	04	-
Fundamentos da Linguística	DLE		30	02	-	-	30	02	-
Fundamentos da Educação	DE		45	03	30	02	75	05	-
<b>TOTAL</b>			255	17	120	08	375	25	-

<sup>2</sup> Ver seção sobre Atividades complementares.

<b>SEGUNDO PERÍODO</b>									
Componente Curricular	Dep.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Atividades Práticas	Créd. Trab.	CH Total	Créd. Total	Pré-Req.
Língua Espanhola II	DLE		45	03	30	02	75	05	-
Fundamentos Literários	DLE		30	02	-	-	30	02	-
Oficina de Leitura e Produção Escrita II (Língua Espanhola)	DLE		30	02	30	02	60	04	-
Expressão Oral e Compreensão Auditiva II (Língua Espanhola)	DLE		45	03	30	02	75	05	-
Metodologia (Língua Espanhola)	DLE		30	02	30	02	60	04	-
Estágio Curricular Supervisionado I	DLE		30	02	60	04	90	06	-
<b>TOTAL</b>			<b>210</b>	<b>14</b>	<b>180</b>	<b>12</b>	<b>390</b>	<b>26</b>	<b>-</b>

<b>TERCEIRO PERÍODO</b>									
Componente Curricular	Dep.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Atividades Práticas	Créd. Trab.	CH Total	Créd. Total	Pré-Req.
Língua Espanhola III	DLE		60	04	-	-	60	04	-
Fonética e Fonologia (Língua Espanhola)	DLE		45	03	-	-	45	03	-
História e Cultura da Literatura Espanhola	DLE		30	02	-	-	30	02	-
Metodologia do Trabalho Científico	DLV		45	03	15	02	60	04	-
Estágio Curricular Supervisionado II	DLE		30	02	60	04	90	06	-
<b>TOTAL</b>			<b>210</b>	<b>14</b>	<b>75</b>	<b>05</b>	<b>285</b>	<b>19</b>	<b>-</b>

<b>QUARTO PERÍODO</b>									
Componente Curricular	Dep.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Atividades Práticas	Créd. Trab.	CH Total	Créd. Total	Pré-Req.
Língua Espanhola IV	DLE		60	04	30	02	90	06	-
Literatura Hispano-Americana	DLE		30	02	-	-	30	02	-
Análise do Discurso	DLE		30	02	-	-	30	02	-
Orientação e elaboração de TCC	DLE		30	02	60	04	90	06	-
Componente curricular optativo	DLE		30	02	-	-	30	02	-
<b>TOTAL</b>			<b>180</b>	<b>12</b>	<b>90</b>	<b>06</b>	<b>270</b>	<b>20</b>	<b>-</b>

<b>TOTAL GERAL</b>	<b>855</b>	<b>57</b>	<b>465</b>	<b>31</b>	<b>1.320</b>	<b>88</b>	<b>-</b>
--------------------	------------	-----------	------------	-----------	--------------	-----------	----------



## 10.1.2 Resumo: Estrutura Curricular

<b>COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Língua Espanhola I	05	75
Língua Espanhola II	05	75
Expressão Oral e Compreensão Auditiva I (Língua Espanhola)	05	75
Oficina de Leitura e Produção Escrita I (Língua Espanhola)	04	60
Fundamentos da Linguística	02	30
Fundamentos da Educação	05	75
Língua Brasileira de Sinais	04	60
Fundamentos Literários	02	30
Oficina de Leitura e Produção Escrita II (Língua Espanhola)	04	60
Expressão Oral e Compreensão Auditiva II (Língua Espanhola)	05	75
Metodologia (Língua Espanhola)	04	60
Estágio Curricular Supervisionado I	06	90
Estágio Curricular Supervisionado II	06	90
Língua Espanhola III	04	60
Língua Espanhola IV	06	90
Fonética e Fonologia (Língua Espanhola)	03	45
História e Cultura da Literatura Espanhola	02	30
Metodologia do Trabalho Científico	04	60
Literatura Hispano-Americana	02	30
Análise do Discurso	02	30
Orientação e elaboração de trabalho de conclusão de curso	06	90
Componente curricular Optativo	02	30
<b>COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Novas Tecnologias e Ensino de Línguas	02	30
Tópicos Especiais em Ensino de Produção Textual	02	30
Linguística Aplicada e Formação de Professor de Línguas	02	30
Gêneros textuais e ensino	02	30

## 10.2 Ementas e Referências dos Componentes Curriculares

### COMPONENTES CURRICULARES DO 1º PERÍODO

Período 1º	Componente Curricular: Língua Espanhola I Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Carga Horária: 75h
<p><b>Ementa:</b> Estudos das estruturas e do vocabulário elementares da Língua Espanhola, por meio de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas básicas. Leitura intensiva e extensiva.</p>		
<p><b>Bibliografia básica:</b>  ALCOBA, S. <b>Español 1 nivel inicial</b>. Madrid: Espasa Calpe, 2001  ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. <b>Gramática de uso del español: Teoría y práctica</b>. Madrid: SM (Brasil), 1997.  BON, F. M. <b>Gramática Comunicativa del español (TOMO I)</b>. Madrid: Edelsa, 1995.  BON, F. M. <b>Gramática Comunicativa del español (TOMO II)</b>. Madrid: Edelsa, 1995.  CASTRO, F. M. F. et al. <b>Nuevo Ven 1</b>. Madrid: Edelsa, 2003.  FANJUL, A. <b>Gramática de Español: paso a paso</b>. São Paulo: Moderna, 2005.  GARCÍA, C. M. <b>Temas de Gramática: Nivel Superior</b>. 6. ed. Madrid: Anaya, 2007.  HERMOSO, A. G.; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. S. <b>Gramática de español lengua extranjera</b>. Madrid: Edelsa, 1995.  HERMOSO, A. G. <b>Conjugar es fácil en español</b>. Madrid: Edelsa, 1997.  MILANI, E. M. <b>Gramática de Espanhol para brasileiros</b>. São Paulo, Saraiva, 2006.  SARMIENTO, R.; SÁNCHEZ, A. <b>Gramática Básica del Español: Norma y Uso</b>. Madrid: Sgel, 1999.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>  FANJUL, A. <b>Gramática y práctica de español para brasileños</b>. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.  GELABERT, M. J. <b>Prisma Nivel A1</b>. Madrid: Edinumen, 2004.  GONZÁLEZ HERMOSO, A; ROMERO DUEÑAS, C. <b>Eco. Curso Modular de Español</b>. Madrid: Edelsa.  HERMOSO, A. G. <b>Conjugar es fácil en español</b>. Madrid: Edelsa, 1997.  MILANI, E. M. <b>Gramática de Espanhol para brasileiros</b>. São Paulo: Saraiva, 2006.  SARMIENTO, R. <b>Gramática Progresiva de Español para Extranjeros</b>. Madrid: Sgel, 1999.  SECO, Manuel. <b>Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española</b>. 9. ed. Madrid: Espasa-Calpe, 1996.  TORREGO, L. G. <b>Gramática didáctica del español</b>. Madrid: SM ediciones, 1998.  SEÑAS: <b>Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>		
Período 1º	Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais Departamento de origem: Letras Vernáculas	Carga horária: 60h
<p><b>Ementa:</b> Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.</p>		
<p><b>Bibliografia básica:</b>  BRITO, L. F. <b>Por uma gramática da língua de sinais</b>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1995.  CASTRO, ALBERTO Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. <b>Comunicação por</b></p>		

**Língua Brasileira de Sinais.** 3. ed. Brasília: SENAC, 2005.  
 COUTINHO, D. Libras - **Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças.** João Pessoa: Idéia, Volume I, 1996.  
 QUADROS, R. de. E KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 XAVIER, Carlos Antonio e CORTEZ, Suzana (Orgs.). **Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da lingüística.** São Paulo: Parábola, 2003.

**Bibliografia complementar:**

CERTAU, Michel de. **A cultura no plural.** Tradução: Enid Abreu Dobránszky. Campinas: Papirus, 1995.  
 KIRK, Samuel A.; GALLAGHER, James J. **Educação da Criança Excepcional.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.  
 KOJIMA, Catarina; SEGALA, Sueli R. **Língua de Sinais: a imagem do pensamento.** São Paulo: Escala, 2002.  
 LACERDA, Cristina B. F.; NAKAMURA, Helenice e LIMA, Maria Cecília. **Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem Bilíngüe.** São Paulo: Plexus, 2000.  
 RODRIGUES, Cássio; TOMITCH, Leda Maria Braga (et.al.) **Linguagem e cérebro humano: contribuições multidisciplinares.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

<b>Período 1º</b>	<b>Componente Curricular: Expressão Oral e Compreensão Auditiva I (Língua Espanhola) Departamento de origem: Letras Estrangeiras</b>	<b>Carga horária: 75</b>
-----------------------	--	------------------------------

**Ementa:** Desenvolvimento das competências auditivas e expressão oral da língua espanhola para o nível A1 do Marco Comum Europeu de Referência para as línguas. Desenvolvimento da prática docente, com ênfases nas mais recentes metodologias de ensino, didática e uso de tecnologia de informação.

**Bibliografia básica:**

CANELLADA, M. J.; MADSEN, J. **Pronunciación del Español.** Madrid: Castalia, 1987.  
 ESPINET, M. D. **La comunicación en la clase de español como lengua extranjera.** Orientaciones didácticas y actividades. Brasília/Madrid: Consejería de Educación y Ciencia/La Factoría, 1997.  
 FERNÁNDEZ. E. Las clases de E/LE y la relación competencia sociocultural/competencia comunicativa. In: **Actas del V Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes.** La integración de los aspectos culturales en la clase de español como lengua extranjera. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia, 1997, pp.151-154.  
 GIL-TORESANO, M. B. La comprensión auditiva. In: LOBATO, S.; GARGALLO, S. (Org.) **Vademécum para la formación de profesores.** Enseñar español como segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL; 2004, p. 899-916.  
 GÓMEZ, R. G. La expresión oral. In: LOBATO, S.; GARGALLO, S. (Org.). **Vademécum para la formación de profesores.** Enseñar español como segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL; 2004, p.879-898.

**Bibliografia complementar:**

FERNÁNDEZ. E. Las clases de E/LE y la relación competencia sociocultural/competencia comunicativa. In: **Actas del V Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes.** La integración de los aspectos culturales en la clase de español como lengua extranjera. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia, 1997, pp.151-154.

FERNÁNDEZ, J. C. **Actos de Habla de la Lengua Española**. Madrid: Edelsa, 1998.  
 GRANDA, G. **Español de América, español de África y hablas criollas hispánicas**. Madrid: Gredos, 1994.  
 MASIP, V. **Fonética espanhola para brasileiros**. Recife: Sociedade Cultural Brasil – Espanha, 1998.  
 NUÑO, M. P. & FRANCO, J. R. **Ejercicios de fonética**. Nivel medio. Madrid: Anaya, 2002.

<b>Período 1º</b>	<b>Componente Curricular: Oficina de Leitura e Produção Escrita I (Língua Espanhola) Departamento de origem: Letras Estrangeiras</b>	<b>Carga Horária: 60h</b>
-----------------------	--	-------------------------------

**Ementa:** Teoria da Leitura e da escrita. Introdução à prática da leitura e da escrita com foco nos gêneros textuais.

#### **Bibliografía Básica**

ÁLVAREZ, M. **Tipos de Escrito II: Exposición y argumentación**. Madrid: Arco Libros, S.L., 1997.  
 BON MATTE, F. **Gramática Comunicativa del español. De la lengua a la idea; Tomo I**. Madrid: Edelsa, S.A., 1995.  
 BON MATTE, F. **Gramática Comunicativa del español. De la idea a la lengua; Tomo II**. Madrid: Edelsa, S.A., 1995.  
 CASADO VELARDE, M. **Introducción a la Gramática del texto del español**. Madrid: Arco Libros S. L., 1995.  
 GARCÍA, S. **Las Expresiones Causales y Finales**. Madrid: Arco Libros S. L. 1996.  
 HERMOSO, A. G. **Conjugar es fácil en español**. Madrid, Edelsa Grupo Didascalía, 1996.  
 LEONETTI, M. **Los determinantes**. Madrid: Arco Libros S. L., 2000.  
 LLAMAS, Óscar. **Introducción a la tipología textual**. Madrid: Arco Libros, S. L., 2003.  
 MARTÍNEZ, R. **Conectando texto. Guía para el uso efectivo de elementos conectores en castellano**. Barcelona: Octaedro, 1997.  
 ORTEGA, G. & ROCHEL, G. **Dificultades del español**. Barcelona, Ariel, 1995. (Col. Lenguas Modernas)  
 PORROCHE BALLESTERSO, M. **Ser, estar y verbos de cambio**. Madrid, Arco/Libros, 1988.  
 PORTO DAPENA, J. A. **Complementos argumentales del verbo: directo, indirecto, suplemento y agente**. Madrid: Arco Libros S. L., 1997.  
 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Esbozo de una Nueva Gramática de la Lengua Española**, Madrid: Espasa-Calpe, 1973.  
 SARMIENTO, R. **Gramática Progresiva de Español para Extranjeros**. Madrid: SGEL, 2003.  
 SEÑAS: **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

#### **Bibliografía complementar:**

ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la Lengua Española**. Madrid: Espasa Calpe, 1994.  
 BON MATTE, F. **Gramática Comunicativa del español. De la idea a la lengua; Tomo II**. Madrid: Edelsa, S.A., 1995.  
 CARRICABURO, N. **Las Fórmulas de Tratamiento en el Español Actual**. Madrid: Arco Libros S. L. 1998.

<p>CASTRO, F. <b>Uso de la Gramática Española Elemental</b>. Madrid: Edelsa, 1996.</p> <p>FONSECA DA SILVA, C. <b>Formas y usos del verbo en español. Prácticas de conjugación para lusohablantes</b>. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1997.</p> <p>GARCÍA FERNÁNDEZ, L. <b>El Aspecto Gramatical de la Conjugación</b>. Madrid: Arco Libros S. L. 1999.</p> <p>SÁNCHEZ, A. SARMIENTO, R. <b>Gramática básica del español</b>. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1989.</p> <p>SÁNCHEZ, A.; MARTÍN, E.; MATTILLA, J. A. <b>Gramática de español para extranjeros</b>. 9. ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 1989.</p>		
<b>Período 1º</b>	<b>Componente Curricular: Fundamentos da Linguística Departamento de origem: Letras Estrangeiras</b>	<b>Carga horária: 30h</b>
<p><b>Ementa:</b> A Linguística como ciência da linguagem: princípios básicos. O Estruturalismo e o Gerativismo linguísticos. Tópicos da linguística moderna e estilo de língua.</p>		
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>FIORIN, J. L. (Org.) <b>Introdução à linguística</b> (vols.1 e 2). 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>FROMKIN, V.; RODMAN, R. <b>Introdução à linguagem</b>. Coimbra: Livraria Almedina, 1993. P. 3-30.</p> <p>LEROY, M. <b>As grandes correntes da linguística moderna</b>. São Paulo: Cultrix, 1971. P. 17 – 28.</p> <p>LYONS, J. <b>Língua(gem) e Linguística</b>. Rio de Janeiro. LTC, 1987.</p> <p>MARTIN, R. <b>Para entender a linguística</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. 193 páginas (livro de bolso).</p> <p>SAUSSURE, F. <b>Curso de linguística geral</b>. São Paulo: Cultrix, 1993.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>MUSSALIN, F.; BENTES, Anna Christina. <b>Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos</b>. 2. ed. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>ROBINS, R. H. <b>Pequena história da linguística</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979. p. 106-156.</p> <p>DUBOIS, J. et al. <b>Dicionário de linguística</b>. São Paulo: Cultrix, 1993.</p> <p>COSERIU, E. <b>Lições de linguística geral</b>. Trad.: Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.</p> <p>WEEDWOOD, B. <b>História concisa da Linguística</b>. São Paulo: Parábola, 2002.</p>		
<b>Período 1º</b>	<b>Componente Curricular: Fundamentos da Educação Departamento de origem: Educação</b>	<b>Carga horária: 75h</b>
<p><b>Ementa:</b> O papel social e filosófico da Educação. Fundamentos teóricos do processo de ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.</p>		
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ALVES, N. (Org.). <b>Formação de professores; pensar e fazer</b>. São Pablo: Cortez, 1992.</p> <p>ARDOINO, J.; LOURAU, R. <b>As Pedagogias Institucionais</b>. São Paulo: Rima, 2003.</p> <p>CANÁRIO, R. <b>O que é a escola? Um “olhar sociológico”</b>. Porto: Porto Editora, 2005.</p>		

ESTEVEVES, A. J.; STOER, S. R. (Org.). **A Sociologia na Escola: professores, educação e desenvolvimento.** Porto: Afrontamento, 1992.

FISCHMANN, R. (et al.). **Universidade, escola e formação de professores.** São Paulo: Editora Brasiliense S. A., 1986.

**Bibliografia complementar:**

ARANHA, M. L. **A filosofia da educação.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 1992.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais.** Porto: Porto Editora, 1997.

LUCKESI, C. C.. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1991.

MORIN, E. **Saberes globais e saberes locais.** Rio de Janeiro: Garandmond, 2000.

SEVERINO, A. J. **Educação, sujeito e história.** São Paulo: Olho d'Água, 2001.

**COMPONENTES CURRICULARES DO 2º PERÍODO**

<b>Período 2º</b>	<b>Componente Curricular: Língua Espanhola II Departamento de origem: Letras Estrangeiras</b>	<b>Carga horária: 75h</b>
<b>Ementa:</b> Aprofundamento de estudos das estruturas e do vocabulário elementares da Língua Espanhola iniciados na disciplina Fundamentos da Língua Espanhola. Audição, conversação, leitura e produção textual.		
<b>Bibliografia básica</b>		
CASTRO, F. <b>Uso de la Gramática Española Elemental.</b> Madrid: Edelsa, 1996.		
ORTEGA, G; ROCHEL, G. <b>Dificultades del español.</b> Barcelona, Ariel, 1995. (Col. Lenguas Modernas)		
SÁNCHEZ, A. SARMIENTO, R. <b>Gramática básica del español.</b> Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1989.		
SÁNCHEZ, A.; MARTÍN, E.; MATTILLA, J. <b>A Gramática de español para extranjeros.</b> 9 ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 1989.		
SARMIENTO, R. <b>Gramática Progresiva de Español para Extranjeros.</b> Madrid: SGEL, 2003.		
<b>SEÑAS:</b> Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.		
<b>Bibliografia complementar:</b>		
FONSECA DA SILVA, C. <b>Formas y usos del verbo en español. Prácticas de conjugación para lusohablantes.</b> Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1997.		
HERMOSO A. G. <b>Conjugar es fácil en español.</b> Madrid, Edelsa Grupo Didascalía, 1996.		
HERMOSO A. G.; ALFARO, M. S. <b>Español Lengua Extranjera. Curso Práctico, nivel 1.</b> Madrid: Edelsa, 1996.		
LEONETTI, M. <b>Los determinantes.</b> Madrid: Arco Libros S.L, 2000.		
PORROCHE BALLESTERSO, M. <b>Ser, estar y verbos de cambio.</b> Madrid, Arco/Libros, 1988.		
PORTO DAPENA, J. A. <b>Complementos argumentales del verbo: directo, indirecto, suplemento y agente.</b> Madrid: Arco Libros S. L., 1997.		

Período 2º	Componente Curricular: Fundamentos Literários Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Carga horária: 30h
<p><b>Ementa:</b> Conceito de literatura. Periodização literária. Gênero literário. Estudo do poema: espécies e elementos estruturais. A linguagem poética. Métodos e técnicas de análise e interpretação de poemas. A narrativa de ficção: espécies e elementos estruturais. A teoria do conto e do romance. A questão da verossimilhança. Métodos e técnicas de análise e interpretação de obras de ficção em prosa.</p>		
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ARISTÓTELES. <b>A arte poética</b>. São Paulo: Martin Claret, 2003.  BOSI, A. <b>Literatura de poesia</b>. São Paulo: Ática, 2003.  EAGLETON, T. <b>Teoria da Literatura: uma introdução</b>. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  GOLDSTEIN, N. <b>Versos, sons e ritmos</b>. 13. ed. São Paulo. Ática, 2005.  JOBIM, J. L. <b>Introdução aos termos literários</b>. Rio de Janeiro. UERJ, 1999.  MOISÉS, M. <b>A análise literária</b>. 15. ed. São Paulo: Ática, 2005.  _____, M. <b>A criação literária: poesia</b>. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.  REUTER, Y. <b>A Análise da narrativa: o texto, a ficção e a narração</b>. Trad. Mário Pontes. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.  SAMUEL, R. (Org.). <b>Manual de teoria literária</b>. 13. ed. Petrópolis: vozes, 2000.  SARTRE, J-P. <b>Que é a Literatura?</b> Trad. Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CANDIDO, A. <b>Na sala de aula: caderno de análise literária</b>. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005.  CULLER, J. <b>Teoria Literária: uma introdução</b>. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Pablo: Beca, 1999.  FILHO, D. P. <b>Estilo de época na literatura</b>. 11. ed. São Paulo: Ática, 1989.  GROSSMAN, J. <b>Temas de Teoria da Literatura</b>. São Paulo: Ática, 1982.  SAVIOLI, F. P. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b>. 7. ed. São Paulo Ática, 2000.  SOARES, A. <b>Gêneros Literários</b>. 6. ed. São Paulo: Ática, 2005.  SOUZA, R. A. <b>Teoria da Literatura</b>. 3. ed. São Paulo Ática, 1990.</p>		
Período 2º	Componente Curricular: Oficina de Leitura e Produção Escrita II (Língua Espanhola) Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Carga horária: 60h
<p><b>Ementa:</b> Atividades práticas de leitura e de produção textual com foco nos gêneros do discurso.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>DÍAZ, Lourdes; AYMERICH, Marta. <b>La destreza escrita</b>. Madrid: Edelsa, 2003.  HERNÁNDEZ, Guillermo. <b>Aprendo a escribir 2: narrar y describir</b>. Madrid: SGEL, 2005.  HERNÁNDEZ, Guillermo. <b>Aprendo a escribir 3: exponer y argumentar</b>. Madrid: SGEL, 2007.  MORALLES, Juan Luis Onieva. <b>Curso Superior de Redacción</b>. Madrid: Editorial Verbum, 1995.  RODRÍGUEZ, Amparo; RODRÍGUEZ, María. <b>Leer en Español: ejercicios de comprensión lectora</b>. Madrid: SGEL, 2004.</p>		

### Bibliografía Complementar

- ALONSO, E. **Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo**. Principios y práctica de la enseñanza del español como segunda lengua; libro de referencia para profesores y futuros profesores. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995.
- BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 1999.
- BEAUGRANDE, R. A. de.; DRESSLER, W. U. **Introducción a Lingüística del Texto**. Barcelona: Ariel, 1997.
- BUIN, E. **Aquisição da escrita: coerência e coesão**. São Paulo: Contexto, 2002.
- CUENCA, María Josep. **Comentario de textos: los mecanismos referenciales**. Madrid: Arco Libros, 2000.
- FERNÁNDEZ, S. **Competencia lectora o la capacidad de hacerse con el mensaje de un texto**. Revista Cable, n. 7, 1991, p. 14-21.
- GISBERT, Bustos José M. **La construcción de textos en español**. Salamanca: Ediciones Universidad de
- GUTIÉRREZ, María Teresa. **De la oralidad a la escritura: enseñar la escritura en secundaria**.  
<http://www.correodelmaestro.com/anteriores/2005/julio/incert110.htm>, 30/9/2005.
- LLOBERA, M. et alli. “Una perspectiva sobre la competencia comunicativa y la didáctica de lenguas extranjeras”. In: **Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid, Edelsa, 1995.
- REYES, Graciela. **Como escribir bien en español**. Arco Libros: Madrid, 1999.
- TISSERA DE MOLINA, Alicia. **El texto escrito en la clase de lengua extranjera**. Los géneros y tipos textuales. Extraído de  
<http://www.unsa.edu.ar/bibhuman/cuadernos/cuad12/Tisera02.htm>, 30/9/2005.
- TRUJILLO SÁEZ, Fernando. **Los modelos textuales en la enseñanza de la escritura y la lectura**. Euphoros, 2002, n° 4, pp. 11-22, ISSN 1575-0205.
- VAN ESCH, Kees. La comprensión lectora del español como lengua extranjera: necesidades comunicativas, objetivos y métodos de enseñanza-aprendizaje. En Actas de las **II Jornadas internacionales de didáctica del español como lengua extranjera**. Madrid: Ministerio de Cultura, 1988, pp. 195-222.

Período 2º	Componente Curricular: Expressão Oral e Compreensão Auditiva II (Língua Espanhola) Departamento de Origem: Letras Estrangeiras	Carga horária: 75h
<p><b>Ementa:</b> Desenvolvimento das competências auditivas e expressão oral da língua espanhola para o nível A2 do Marco Comum Europeu de Referência para as línguas. Desenvolvimento da prática docente, com ênfases nas mais recentes metodologias de ensino, didática e uso de tecnologia de informação.</p>		
<p><b>Bibliografía básica:</b></p> <p>ESPINET, M. D. <b>La comunicación en la clase de español como lengua extranjera</b>. Orientaciones didácticas y actividades. Brasília/Madrid: Consejería de Educación y Ciencia/La Factoría, 1997.</p> <p>GIL-TORESANO, M. B. La comprensión auditiva. In: LOBATO, S.; GARGALLO, S. (Org.). <b>Vademécum para la formación de profesores</b>. Enseñar español como segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL; 2004, p. 899-916.</p> <p>GÓMEZ, R. P. La expresión oral. In: LOBATO, S.; GARGALLO, S. (Org.). <b>Vademécum para la formación de profesores</b>. Enseñar español como segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL; 2004 p.879-898.</p> <p>MARTÍNEZ, T. B. La evaluación de la expresión escrita y de la comprensión auditiva. In: LOBATO, S.; GARGALLO, S. (Org.). <b>Vademécum para la formación de profesores</b>. Enseñar español como segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE).</p>		



Madrid: SGEL; 2004, p. 983-1004.  
 PÉREZ, A. S.; MATILLA, J. A. **Manual práctico de corrección fonética**. 5. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1992.

**Bibliografía complementar:**

FERNÁNDEZ, E. Las clases de E/LE y la relación competencia sociocultural/competencia comunicativa. In: **Actas del V Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes**. La integración de los aspectos culturales en la clase de español como lengua extranjera. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia, 1997, pp.151-154.

FERNÁNDEZ, J. C. **Actos de Habla de la Lengua Española**. Madrid: Edelsa, 1998.

GRANDA, G. **Español de América, español de África y hablas criollas hispánicas**. Madrid: Gredos, 1994.

LLOBERA, M. et alii. **Competencia comunicativa**. Documentos básicos en la enseñanza de las lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995.

WIDDOWSON, H. G. **O ensino de línguas para a comunicação**. Campinas: Pontes, 1991.

<b>Período 2º</b>	<b>Componente Curricular: Metodologia (Língua Espanhola) Departamento de origem: Letras Estrangeiras</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
-----------------------	--	---------------------------

**Ementa:** Linguística aplicada. Estudo das várias abordagens para o ensino de línguas estrangeiras. Análise de livros-texto. Seleção, adaptação e produção de material para o ensino de Língua Espanhola.

**Bibliografía básica:**

ABADÍA, P. M. **Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.

ALONSO, E. **¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?** Madrid: Edelsa, 1994.

BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

\_\_\_\_\_. **PCN + ensino médio: orientações educativas complementares aos Parâmetros curriculares nacionais. Volume Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

GIOVANNINI, A.; MARTINS, P.; RODRIGUÉZ, M. SIMÓN, T. **profesor en acción 1: El Proceso de Aprendizaje**. Madrid: Edelsa, 2004.

FURLANI, L. M. T. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LOBATO, JESUS SANCHEZ; GARGALLO, Isabel Santos. **Vademécum para la formación de profesores: enseñar español**. São Paulo: SGEL, 2005.

MARTÍN PERÍS, E. El profesor de lenguas: papel y funciones. In: FILLOLA, A. M. **Conceptos-clave en didáctica de la lengua y la literatura**. Barcelona: Signo S.A, 1998, p. 87-100.

RICHARDS, Jack C.; RODGEERS, Theodre S. **Enfoques y Métodos en la Enseñanza de Idiomas**. Cambridg. University Press, Madrid, 2001.

**Bibliografía complementar:**

CASTRO, F. **Uso de la gramática española**. Madrid: Edelsa, 2006.

LEFFA, V. Metodologia do Ensino de Línguas. In. BOHN, H. I.; VANDRESEN, P.

**Tópicos em Linguística Aplicada:** O ensino de Línguas estrangeiras. São Paulo: Florianópolis, Ed. da UFSC, 1998. p, 1988. p. 211-236.

MARTINEZ, P. **Didática de Línguas Estrangeiras.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RABELLO, E, H. Avaliação. **Novos Tempos, Novas Práticas.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

RIVERS, W. M. A. **Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira.** SP: Pioneira.

ZÓBOLI, G. **Práticas de Ensino. Subsídios para atividade docente.** 9. ed. São Paulo: Ática, 1988. Série Educação.

IMBERNÓN. F. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VÁZQUEZ.G. **La destreza oral: programa de autoformación y perfeccionamiento del profesorado.** Madrid: Edelsa, 2000.

<b>Período 2º</b>	<b>Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I Departamento de Origem: Letras Estrangeiras</b>	<b>Carga horária: 90h</b>
-----------------------	---	-------------------------------

**Ementa:**

Vivência de atividades docentes em nível de ensino fundamental, em escolas de comunidade, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

**Bibliografia básica:**

ABADÍA, P. M. **Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera.**

ABRAHÃO, M. H. V. **Prática de Ensino de Língua Estrangeira.** Experiências e Reflexões, Pontes Editores, Artes Língua, 2004.

ALONSO, E. **¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?** Madrid: Edelsa, 1994.

BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI. **Orientação para estágio em licenciatura.** São Paulo: Editora Thompson, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.** Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

CASTRO, F. **Uso de la gramática española.** Madrid: Edelsa, 2006.

FAZENDA, I. C. A. [et al]; PICONEZ, S. C. B (Coord.). **A prática de ensino e estágio supervisionado.** São Paulo: Papyrus, 1994.

FONT, J. Métodos y enfoques en la enseñanza de lenguas extranjeras. In: FILLOLA, A. M. **Conceptos-clave en didáctica de la lengua y la literatura.** Barcelona: Signo S.A, 1998. P.215-225.

LOBATO, JESUS SANCHEZ; GARGALLO, Isabel Santos. **Vademécum para la formación de profesores: enseñar español.** São Paulo: SGEL, 2005.

**Bibliografia complementar:**

FURLANI, L. M. T. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

IMBERNÓN. F. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTÍN PERÍS. E. El profesor de lenguas: papel y funciones. In: FILLOLA, A. M. **Conceptos-clave en didáctica de la lengua y la literatura.** Barcelona: Signo S.A, 1998, p. 87-100.

MCKAY, S. L. **O professor reflexivo: guia para investigação do comportamento em sala de aula.** São Paulo: SBS. 2003.

NEBRIJA; BELLO. **Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2006.  
 SILVA, J.F; HOFFMANN, J; ESTEBAN, M. T. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**. Porto Alegre: Mediação, 2003.  
 TURRA, C. M. G; ENRICONE, D; SANT'ANNA, F.M; ANDRE, L. C. **Planejamento de ensino e avaliação**. 4. ed. Porto Alegre: PUC, EMMA, 1975.  
 VÁZQUEZ.G. **La destreza oral: programa de autoformación y perfeccionamiento del profesorado**. Madrid: Edelsa, 2000.  
 VEZ. J. M. Enseñanza y aprendizaje de las lenguas. In: FILLOLA, A. M. **Conceptos-clave en didáctica de la lengua y la literatura**. Barcelona: Signo S.A, 1998. p. 75-85.

### COMPONENTES CURRICULARES DO 3º PERÍODO

Período 3º	Componente Curricular: Língua Espanhola III Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Carga Horária: 60h
<b>Ementa:</b> Estudo das estruturas de Língua Espanhola, em nível pré-intermediário. Uso das quatro habilidades linguísticas básicas.		
<b>Bibliografia básica</b>		
CARRICABURO, N. <b>Las Fórmulas de Tratamiento en el Español Actual</b> . Madrid: Arco Libros S.L. 1998.		
CASTRO, F. <b>Uso de la Gramática Española Elemental</b> . Madrid: Edelsa, 1996.		
HERMOSO, A. G. <b>Conjugar es fácil en español</b> . Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.		
HERMOSO, A. G.; ALFARO, M. S. <b>Español Lengua Extranjera. Curso Práctico, nivel 1</b> . Madrid: Edelsa, 1996.		
ORTEGA, G; ROCHEL, G. <b>Dificultades del español</b> . Barcelona: Ariel, 1995. (Col. Lenguas Modernas)		
SÁNCHEZ, A. SARMIENTO, R. <b>Gramática básica del español</b> . Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1989.		
SÁNCHEZ, A.; MARTÍN, E.; MATTILLA, J. A <b>Gramática de español para extranjeros</b> . 9. ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 1989		
SARMIENTO, R. <b>Gramática Progresiva de Español para Extranjeros</b> . Madrid: SGEL, 2003.		
<b>SEÑAS:</b> Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.		
<b>Bibliografia complementar:</b>		
FONSECA DA SILVA, C. <b>Formas y usos del verbo en español</b> . Prácticas de conjugación para lusohablantes. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1997.		
GARCÍA FERNÁNDEZ, L. <b>El Aspecto Gramatical de la Conjugación</b> . Madrid: Arco Libros S. L. 1999.		
LEONETTI, M. <b>Los determinantes</b> . Madrid: Arco Libros S. L., 2000.		
PORROCHE BALLESTERSO, M. <b>Ser, estar y verbos de cambio</b> . Madrid, Arco/Libros, 1988.		
PORTO DAPENA, J. A. <b>Complementos argumentales del verbo: directo, indirecto, suplemento y agente</b> . Madrid: Arco Libros S. L., 1997.		

<b>Período</b> 3º	<b>Componente Curricular: Fonética e Fonologia (Língua Espanhola)</b> <b>Departamento de origem: Letras Estrangeiras</b>	<b>Carga horária: 45h</b>
<b>Ementa:</b> Fonética articulatória, acústica e perceptiva. Órgãos da fala. Vogais e consoantes. Transcrição fonética.		
<b>Bibliografia básica:</b> ALARCOS LLORACH, E. <b>Fonología española</b> . 4. ed. Madrid: Gredos, 1986. NAVARRO, T. <b>Manual de pronunciación española</b> . 10. ed. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas/Instituto Miguel de Cervantes, 1961. POCH OLIVÉ, D. <b>Fonética para aprender español: Pronunciación</b> . Madrid: Edinumen, 1999 [Col. E, Serie Estudios]. SÁNCHEZ PÉREZ, A.; MATILLA, J. A. <b>Manual práctico de corrección fonética</b> . 5. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1992. SOMMERSTEIN, Alan H. <b>Fonología moderna</b> . (Trad. de Guillermo Diamante, del original inglés Modern Phonology). Madrid: Cátedra, 1980.		
<b>Bibliografia complementar:</b> HALLE, M.; CLEMENTS, G. N. <b>Problemas de fonología</b> : Libro de ejercicios para cursos de introducción a la lingüística y a la fonología moderna. (Ed. de A. Alonso-Cortés). (Trad. de Luis Guerra, del original inglés Problem Book in Phonology. Workbook for Introductory Courses in Linguistics and in Modern Phonology). Madrid: Minerva, 1991, p. 241. HERMOSO, A. G.; DUEÑAS ROMERO, C. <b>Fonética, entonación y ortografía</b> . Madrid: Edelsa, 2002. MASSIP, V. <b>Fonética espanhola para brasileiros</b> . Recife: Sociedade Cultural Brasil Espanha, 1998. MONROY CASAS, R. <b>Aspectos fonéticos das vogais espanholas</b> . Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1980. SÁNCHEZ AZUARA, G. <b>Notas de fonética y fonología</b> . Méjico: Trillas, 1992.		
<b>Período</b> 3º	<b>Componente Curricular: História e Cultura da Literatura Espanhola</b> <b>Departamento de origem: Letras Estrangeiras</b>	<b>Carga horária: 30h</b>
<b>Ementa:</b> Apresentação e discussão panorâmica de várias manifestações do pensamento e da arte ibero-americanos, analisando a formação das sociedades dos países da língua espanhola na atualidade, integrando história e cultura da língua alva à realidade da sala de aula dos professores.		
<b>Bibliografia básica:</b> BOZAL, Valeriano. <b>Historia del arte en España</b> . Madrid: Istmo, 1972. CASASAYAS, A. R. <b>Descubrir España y Latino América</b> . Genova: Cideb Editrice, 2005. CASTRO, F. M. F. at all. <b>Nuevo Ven 1</b> . Madrid: Edelsa, 2003. MARÍN, F. at all. <b>Nuevo Ven 3</b> . Madrid: Edelsa, 2005. MARTINS, L. <b>Cultura e Língua Espanhola</b> . Retirado de: < <a href="http://profleidmartins.blogspot.com/">http://profleidmartins.blogspot.com/</a> >. Consultado em: 10 de abril de 2011. QUESADA, S. <b>Imágenes de América Latina</b> . Madrid: Edelsa, 2001. HAUSER, A. <b>Historia Social de la literatura y el arte</b> . vol. I y II Madrid: Debate, 1998.		

<b>Bibliografia complementar:</b>		
<p>GUERRA, Carmen Gil. <b>Actividades sobre cultura, historia y literatura españolas</b>. Madrid: SGEL, 2000.</p> <p>LÁZARO, F.; TUSÓN, V. <b>Literatura Espanhola</b>. 2. ed. Madrid: Anaya, 1997.</p> <p>LLORENS, N. V.; <b>Los materiales para las clases de español en un contexto multicultural</b>. In: Glosas didácticas: revista electrónica internacional. Nº11, Primavera, 2004.</p> <p>MARIN, Diego. <b>La civilización española</b>. Holt: Rinehart and Winston, 1969.</p> <p>VILAR, Pierre. <b>Historia de España</b>. 6. ed. Barcelona: Crítica, 1978.</p>		
<b>Período</b> 3º	<b>Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Científico</b> <b>Departamento de origem: Letras Vernáculas</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Ementa:</b> Natureza do conhecimento científico. Método Científico. Pesquisa científica. Tipos de pesquisa. Abordagens do método na ciência da linguagem. A estrutura do trabalho científico. Leitura, interpretação e redação de textos científicos. Resumo, resenha, artigo científico. Elaboração de projeto de pesquisa.		
<b>Bibliografia básica:</b>		
<p>ANDRADE, M. de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. <b>Metodologia científica</b>. São Paulo: Mc Grill do Brasil, 1978. FURASTÉ, P. A. <b>Normas técnicas para o trabalho científico</b>. Explicações das normas da ABNT. Porto Alegre: HCP, s.n., 2001.</p> <p>LOURERIO, A. B. S.; CAMPOS, S. H. <b>Guia para a elaboração e apresentação de trabalhos científicos</b>. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		
<b>Bibliografia complementar:</b>		
<p>QUERINO, Magda; BRÜGGER, Maria Teresa. <b>O desafio da redação acadêmica</b>. Brasília: CETEB, 2004.</p> <p>RAMOS, Paulo; RAMOS, Magda Maria; BUSNELLO, Saul José. <b>Manual prático de metodologia da pesquisa</b>: artigo, resenha, monografia, dissertação e tese. Blumenau: Acadêmica, 2003.</p> <p>RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica</b>. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>SALVADOR, A. D. <b>Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica</b>: elaboração e relatórios de estudos científicos. Porto Alegre: Sulina, 1977.</p> <p>SANTOS, Antônio Raimundo dos. <b>Metodologia científica</b>: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p>		
<b>Período</b> 3º	<b>Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II</b> <b>Departamento de origem: Letras Estrangeiras</b>	<b>Carga Horária: 90h</b>
<b>Ementa:</b> Vivência de atividades docentes em nível de ensino médio, em escolas de comunidade, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.		
<b>Bibliografia básica:</b>		
<p>BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI. <b>Orientação para estágio em licenciatura</b>. Editora Thomson, São Paulo, 2005.</p> <p>BRASIL, <b>Secretaria de Educação Média e Tecnológica</b>. <b>Linguagens, códigos e suas</b></p>		

**tecnologias.** Brasília: MEC: SEMTEC, 2002.  
 BRASIL, **Secretaria de Educação Média. Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Espanhola  
 ABRAHÃO, Maria helena Vieira. **Prática de Ensino de Língua Estrangeira.** Experiências e Reflexões, Pontes Editores, Artes Língua, 2004.  
 SARMENTO, Simone; MÜLLER, Vera. **O Ensino do Inglês como Língua Estrangeira:** Estudos e Reflexões I. Porto Alegre: APIRS, 2004.

**Bibliografia complementar:**

FILLOLA, A. M. **Conceptos-clave en didáctica de la lengua y la literatura.** Barcelona: Signo S.A, 1998.  
 FURLANI, L. M. T. **Autoridade do professor:** meta, mito ou nada disso? 8. ed. São Paulo: Cortez, 2004.  
 IMBERNÓN. F. **Formação docente e profissional:** forma-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.  
 MCKAY, S. L. **O professor reflexivo:** guia para investigação do comportamento em sala de aula. São Paulo: SBS. 2003.  
 SILVA, J. F; HOFFMANN, J; ESTEBAN, M. T. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas.** Porto Alegre: Mediação, 2003.  
 TURRA, C. M. G; ENRICONE, D; SANT'ANNA, F. M; ANDRE, L. C. **Planejamento de ensino e avaliação.** 4. ed. Porto Alegre: PUC, EMMA, 1975.  
 VÁZQUEZ.G. **La destreza oral: programa de autoformación y perfeccionamiento del profesorado.** Madrid: Edelsa, 2000.

**COMPONENTES CURRICULARES DO 4º PERÍODO**

<b>Período 4º</b>	<b>Componente Curricular: Língua Espanhola IV Departamento de origem: Letras Estrangeiras</b>	<b>Carga Horária: 90h</b>
<b>Ementa:</b> Expansão do estudo de Língua Espanhola, em nível pré-intermediário. Ênfase em atividades de audição e conversação.		
<b>Bibliografia básica</b>		
BON MATTE, F. <b>Gramática Comunicativa del español.</b> De la lengua a la idea; Tomo I. Madrid: Edelsa, S.A., 1995.		
CASTRO, F. <b>Uso de la Gramática Española Elemental.</b> Madrid: Edelsa, 1996.		
GARCÍA FERNÁNDEZ, L. <b>El Aspecto Gramatical de la Conjugación.</b> Madrid: Arco Libros S. L. 1999.		
HERMOSO, A. G. <b>Conjugar es fácil en español.</b> Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.		
HERMOSO, A. G; ALFARO, M. S. <b>Español Lengua Extranjera.</b> Curso Práctico, nivel 1. Madrid: Edelsa, 1996.		
SÁNCHEZ, A. SARMIENTO, R. <b>Gramática básica del español.</b> Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1989.		
SÁNCHEZ, A.; MARTÍN, E.; MATTILLA, J. A <b>Gramática de español para extranjeros.</b> 9. ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 1989.		
SARMIENTO, R. <b>Gramática Progresiva de Español para Extranjeros.</b> Madrid: SGEL, 2003.		
<b>SEÑAS:</b> Dicionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.		

**Bibliografía complementar:**

FONSECA DA SILVA, C. **Formas y usos del verbo en español**. Prácticas de conjugación para lusohablantes. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1997.

LEONETTI, M. **Los determinantes**. Madrid: Arco Libros S.L, 2000.

PORROCHE BALLESTERSO, M. **Ser, estar y verbos de cambio**. Madrid: Arco/Libros, 1988.

ORTEGA, G. & ROCHEL, G. **Dificultades del español**. Barcelona: Ariel, 1995. (Col. Lenguas Modernas)

LLAMAS, Óscar. **Introducción a la tipología textual**. Madrid: Arco Libros, S. L., 2003.

PORTO DAPENA, J. A. **Complementos argumentales del verbo: directo, indirecto, suplemento y agente**. Madrid: Arco Libros S. L., 1997.

RICABURO, N. **Las Fórmulas de Tratamiento en el Español Actual**. Madrid: Arco Libros S. L. 1998.

<b>Período 4º</b>	<b>Componente Curricular: Literatura Hispano- Americana Departamento de origem: Letras Estrangeiras</b>	<b>Carga Horária: 30h</b>
-----------------------	---	-------------------------------

**Ementa:** Visão panorâmica da Literatura Hispano-Americana: do período colonial ao século XVIII e XIX. Estudo de obras representativas da literatura produzida na Espanha e na América Latina.

**Bibliografía básica:**

ANDERSON IMBERT, E.; FLORIT, E. **Historia de la Literatura Hispanoamericana**. 5. ed. Méjico: Fondo de Cultura Económica, 1995.

BOUSOÑO, C. **Épocas literarias y evolución**. Vol. I y II. Madrid: Gredos, 1998.

ANÓNIMO. **Popol Vuh**, version de Gonzáles Mendonza e Miguel Ángel Asturias. México: Edición Concepto, [S/A].

BRACACCINI, G. CALERO, S. LUCA, G. & TAGLIUBE, N. **Literatura Argentina e Hispanoamericana**. Buenos Aires: Ediciones Santillana, S. A., 1994.

HERNÁNDEZ ESTEBAN. M. **La historia literaria y la crítica**. Madrid: Alianza. 2003.

JOZEERF, Bella K. **História da literatura hispano-americana**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

OVIEDO. J. M. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Alianza Editorial, 2001.

QUESADA, S. **Imágenes de América Latina**. Madrid: Edelsa, 2001.

RASO VILLAR, M. **Historia de la Literatura Hispanoamericana**. Madrid: EDI-6, 1987.

SÁNCHEZ FERRER, J. L. **El realismo mágico en la novela hispanoamericana**. Madrid: Anaya, 1990.

**Bibliografía complementar:**

DÍAZ-PLAJA, Guillermo. **Historia de la literatura española a través de la crítica y de los textos**. Buenos Aires: Ciordia, 1960.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais**. São Paulo: Ática, 2000.

Enciclopédia **Miramar**. São Paulo: Abril Cultural, 1993.

FOUATIH, W. M. La literatura como recurso didáctico en el aula de E/LE. In.: **Actas del I Taller Literaturas Hispánicas y E/LE** (Instituto Cervantes), 2009.

JOUINI, K. El texto literario en la clase de E/LE: Propuestas y modelos de uso. In.:

<p><b>Didáctica:</b> Lengua y Literatura. Vol. 20, 2008.          LORENZO, R. B.; PINO, A. M. G.; HERMIDA, M. F. <b>Curso de Literatura:</b> español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2006.          MUÑOZ, Ignacio Bosque et al. <b>Lengua Castellana y Literatura.</b> Madrid: Akal, 2004.          VILLAR RASO, M. <b>Historia de la literatura hispanoamericana.</b> Madrid: Edi-6, S.A, 1987.</p>		
<b>Período:</b> 4º	<b>Componente Curricular: Análise do Discurso</b> <b>Departamento de origem: Letras Estrangeiras</b>	<b>Carga horária: 30</b>
<p><b>Ementa:</b> Uma abordagem interacional da linguagem. A análise do discurso (AD) de linha francesa. Noções sobre língua, fala, discurso e ideologia. Formação Ideológica e formação discursiva.</p>		
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BERNÁRDEZ, E. <b>Introducción a la Lingüística del Texto.</b> Madrid: Espasa Calpe, 1982.          BRANDÃO, H. Nagamine. <b>Introdução à análise do discurso.</b> Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.          FERNANDES, C. A. <b>Análise do Discurso:</b> Reflexões introdutórias. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.          GADET, F. <b>Por uma Análise Automática do Discurso:</b> uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.          MAINGUENEAU, Dominique. <b>Novas tendências em análise do discurso.</b> Campinas, SP: Pontes, 1997.          ORLANDI, E. P. <b>Análise de Discurso:</b> princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2002.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. <b>Análise de textos de comunicação.</b> Campinas, SP: Pontes, 2002.          PÊCHEUX, Michel. <b>O discurso:</b> estrutura ou acontecimento. 4. ed. Campinas SP: Pontes, 2006.          _____, M. A. Análise de Discurso: três épocas. In: GADET, F.; HAK, T. (Org.). <b>Por uma análise automática do Discurso:</b> uma introdução a obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997b.          POSSENTI, Sírio. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. <b>Introdução à Linguística:</b> fundamentos epistemológicos. 2. ed. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2005.          GREGOLIN, M. R. <b>Foucault e Pêcheux na construção da Análise do Discurso:</b> diálogos e duelos. São Carlos: Clara Luz, 2004.</p>		
<b>Período</b> 4º	<b>Componente Curricular: Orientação e Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC</b> <b>Departamento de origem: Letras Estrangeiras</b>	<b>Carga Horária:90h</b>
<p><b>Ementa:</b> Fundamentação teórica e atividade prática para a estrutura, a organização e a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso com base na Metodologia Científica.</p>		
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ANDRADE, M. de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico.</b> 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.          CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. <b>Metodologia científica.</b> São Paulo: Mc Grill do Brasil, 1978. FURASTÉ, P. A. <b>Normas técnicas para o trabalho científico.</b></p>		



Explicitações das normas da ABNT. Porto Alegre: HCP: s.n., 2001.  
 LOURERIO, A. B. S.; CAMPOS, S. H. **Guia para a elaboração e apresentação de trabalhos científicos**. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.  
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**Bibliografia complementar:**

QUERINO, Magda; BRÜGGER, Maria Teresa. **O desafio da redação acadêmica**. Brasília: CETEB, 2004.  
 RAMOS, Paulo; RAMOS, Magda Maria; BUSNELLO, Saul José. **Manual prático de metodologia da pesquisa**: artigo, resenha, monografia, dissertação e tese. Blumenau: Acadêmica, 2003.  
 RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.  
 SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**: elaboração e relatórios de estudos científicos. Porto Alegre: Sulina, 1977.  
 SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

**10.3.2. Relação de componentes curriculares optativos**

Período 4º	Componente Curricular: <b>Novas Tecnologias e Ensino de Línguas</b> Departamento de origem: <b>Letras Estrangeiras</b>	Carga Horária: 30h
<p><b>Ementa:</b> ensino de línguas e novas tecnologias. O uso das tecnologias e os processos de inclusão e de emancipação social. As tecnologias da informação e da comunicação (TICs) e os desafios na formação do professor de línguas. Os papéis do professor de línguas mediante o advento das novas tecnologias.</p>		
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ARETA ARMENDIA, L. M. El uso de Internet en la clase de ELE. <b>Mosaico</b>. Revista para la Promoción y Apoyo a la Enseñanza del Español. (Consejería de Educación y Ciencia en Bélgica, Países Bajo y Luxemburgo) 4: 21-23.            CANTOS, P. Programación de ejercicios en soporte informático para el aula de E/LE. <b>Carabela</b>, 41: 75-90, 1997.            _____. Aprender jugando con el ordenador. Las actividades lúdicas en la enseñanza E/LE, <b>Carabela</b>, 41: 61-80.            CASANOVA, L. <b>Internet para profesores de español</b>. Madrid: Edelsa, 1998.            CRUZ PINOL, M. <b>La red de hispanohablantes. La Internet y la enseñanza del español como lengua extranjera</b>. VI Congreso Internacional de AILASA. Universidad de La Trobe, Melbourne, Australia, 8-10 de junio de 1999, Especulo, Revista de Estudios Literarios 13, 2000.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>GIMENO SANZA, A.; NAVARRO LOBOULAIS, C. <b>Recursos didácticos para el aprendizaje de E/LE a través de las nuevas tecnologías</b>. Actas del VII Congreso de ASELE. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 1998.            LAZARO, J. <b>La red como material didáctico en la clase de E/LE</b>, Cultura e Intercultura en la enseñanza del español como lengua extranjera</p>		

<a href="http://www.ub.es/filhis/culturele/InaSimon.html">http://www.ub.es/filhis/culturele/InaSimon.html</a>		
<b>Período</b> 4º	<b>Componente Curricular: Tópicos Especiais em Ensino de Produção Textual</b> <b>Departamento de origem: Letras Estrangeiras</b>	<b>Carga Horária: 30h</b>
<b>Ementa:</b> Ensino de produção textual e dos aspectos cognitivos e sociointeracionais envolvidos no processo da escrita, bem como de suas implicações para o ensino da produção de textos.		
<b>Bibliografia básica:</b> BUIN, E. <b>Aquisição da escrita:</b> coerência e coesão. São Paulo: Contexto, 2002. CALKINS, Lucy Mc Calkins. <b>A arte de ensinar a escrever.</b> Tradução de Deise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. CUENCA, Maria Josep. <b>Comentario de textos:</b> los mecanismos referenciales. Madrid: Arco Libros, 2000. MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Cognição, linguagem e práticas internacionais.</b> Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2007. _____. <b>Produção Textual, Análise de gêneros e Compreensão.</b> 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.		
<b>Bibliografia complementar:</b> GISBERT, Bustus José M. <b>La construcción de textos en español.</b> Salamanca: Ediciones Universidad de GUTIÉRREZ, María Teresa. <b>De la oralidad a la escritura:</b> enseñar la escritura en secundaria. REYES, Graciela. <b>Como escribir bien en español.</b> Arco Libros, Madrid, 1999. TRUJILLO SÁEZ, Fernando. <b>Los modelos textuales en la enseñanza de la escritura y la lectura.</b> Euphoros, 2002. VAN ESCH, Kees. <b>La comprensión lectora del español como lengua extranjera:</b> necesidades comunicativas, objetivos y métodos de enseñanza-aprendizaje. En Actas de las II Jornadas internacionales de didáctica del español como lengua extranjera. Madrid: Ministerio de Cultura, 1988.		
<b>Período</b> 4º	<b>Componente Curricular: Linguística Aplicada e Formação de Professor de Línguas</b> <b>Departamento de origem: Letras Estrangeiras</b>	<b>Carga Horária: 30</b>
<b>Ementa:</b> Formação crítica de professores de línguas materna e estrangeiras; problematização das teorias e abordagens contemporâneas sobre o ensino e aprendizagem de línguas; formação de professores e a pesquisa no campo da Linguística Aplicada.		
<b>Bibliografia básica:</b> MOITA LOPES, Luís Paulo da. Fotografias da lingüística aplicada no campo das línguas estrangeiras no Brasil. <b>DELTA</b> , v. 21, n. especial, p.419-435, 1999. _____. <b>Oficina de lingüística aplicada.</b> Campinas: Mercado das Letras, p. 27-33, 1996. _____. <b>A função da aprendizagem de línguas estrangeiras na escola pública.</b> In: _____. <b>Oficina de lingüística aplicada.</b> Campinas: Mercado das Letras, p. 127-136, 1996. GERALDI, João W.; SILVA, Lílian Lopes Martin da; FIAD, Raquel Salek. Lingüística, ensino de língua materna e formação de professores. <b>DELTA</b> , v. 12, n. 2, p. 307-326, 1996.		
<b>Bibliografia complementar:</b>		

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.  
 FAIRCLOUGH, N. **Critical language awareness**. London: Longman, 1992.  
 MOLLICA, M. Cecília (Org.). **Formação em letras e pesquisa em linguagem**. Rio de Janeiro: Faculdade Letras UFRJ, 2004.  
 MOLLICA, M. Cecília. **Formação em letras e pesquisa em linguagem**. Rio de Janeiro: Faculdade Letras UFRJ, 2004.  
 RAJAGOPALAN, K. **Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola, 2003.

<b>Período</b> 4º	<b>Componente Curricular: Gêneros Textuais e Ensino</b> <b>Departamento de Origem: Letras Estrangeiras</b>	<b>Carga Horária:</b> <b>30h</b>
<b>Ementa:</b> Tratamento de questões teórico-metodológicas de ensino de gêneros textuais em aulas de línguas, nos níveis fundamental e médio.		

#### **Bibliografia Básica:**

BRANDÃO, H. N. (Coord.) **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2001.  
 DOLZ, J. ; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.  
 DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. P. BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001, São Paulo: Cortez, 2005.  
 KARWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B. BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2006.  
 MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.  
 CRISTÓVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E.L. (Org.). **Gêneros Textuais: teoria e prática**. Londrina: Moriá, 2004.  
 LOPIS-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté - São Paulo: Cabral, 2002.  
 MEURES, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.  
 MEURER, J. L. & MOTTA-ROTH, D. **Gêneros textuais: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru, SP: EDUSC – Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2002.

## **11 POLÍTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

### **11.1 Conceção de Estágio**

O Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando aproximação, reflexão e interação no contexto social, ético, político e cultural no qual o trabalho docente está inserido, configurando-se, assim, como espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso.

Constitui, pois, atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante mediante a observação, investigação, participação e intervenção em situações concretas da vida e do trabalho de seu campo específico.

É um momento de formação profissional do licenciado, que deverá ocorrer tanto pelo exercício direto *in loco* ou pela participação do aluno estagiário em ambientes próprios da área profissional, objeto de sua formação, visto que o Estágio Supervisionado “[...] supõe uma relação pedagógica entre um alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário” (Parecer 21/2001, do CNE/CP, de 06/08/2001). Todos os encaminhamentos de Estágio deverão seguir a Resolução 36/2010 – CONSEPE.

### **11.2 Bases Legais**

O estágio obrigatório, conforme Artigo 82 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter cobertura previdenciária. Todavia, o estágio não deve ser entendido como atividade isolada que “angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão de obra barata e disfarçada” (Parecer 28/2001, do CNE).

A política de do Estágio Curricular Supervisionado para discentes do Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) obedece às normas que regulamentam o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura, as quais se fundamentam nas Resoluções 01/2002 e 02/2002 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) que instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a educação básica, em nível superior.

### **11.3 O Estágio no Curso de Segunda Licenciatura em Letras Língua Espanhola do CAMEAM**

O Estágio Supervisionado de Letras Segunda Licenciatura do CAMEAM se efetiva na articulação teoria-prática, na investigação e na intervenção no processo ensino-aprendizagem da educação básica, viabilizando a resolução de problemas constatados a partir da investigação da realidade.

A escola básica é concebida como o lócus preferencial da formação docente e o espaço privilegiado de investigação, reflexão e desenvolvimento de projetos de intervenção que venham a se configurar como espaços de aprendizagem e produção do conhecimento para alunos e professores universitários.

Nessa perspectiva, focalizam-se estabelecimentos de ensino público da educação básica, na cidade da sede do CAMEAM e nas cidades-polo das proximidades da cidade de Pau dos Ferros, com as quais o *Campus* mantém parcerias. Contudo, vale salientar: o Estágio Supervisionado também poderá ser efetivado em estabelecimentos de ensino privado ou em outras instituições educativas, podendo assumir a forma de atividades de extensão comunitárias, mediante a participação do aluno em projetos específicos de comprovado interesse educacional e social, após aprovação pelos colegiados competentes.

#### **11.4 Eixos metodológicos norteadores do Estágio**

- Articulação teoria-prática;
- Investigação/diagnóstico de problemas/estudo de problemas/elaboração de estratégias/intervenção/resolução de problemas;
- Reflexão sobre a atividade profissional.

#### **11.5 Objetivos do Estágio**

- Possibilitar ao aluno a aplicação, a ampliação e a adequação dos conhecimentos técnico-científicos e metodológicos necessários ao processo de sua formação profissional;
- Proporcionar ao aluno experiências teórico-práticas com vista ao desenvolvimento de habilidades e competência técnica requeridas ao profissional de Letras;
- Promover a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica com vista ao exercício da função docente.

## 11.6 Competências/atribuições/encargos

Compete ao Coordenador do PARFOR na Unidade Departamental, após consultar a plenária do Departamento de Letras do CAMEAM, indicar o Professor Supervisor de Estágio Curricular Supervisionado, sujeito este que assumirá a função de coordenador(a) de estágio. Assim, compete ao Professor de Estágio Curricular Supervisionado, como Coordenador de Estágio:

- Cumprir e fazer cumprir as normas expressas neste PPC e na Resolução 15/2011 – CONSEPE;
- Cumprir determinações do Departamento, no que se refere ao estágio, que não estejam em conflito com a presente norma;
- Articular campos de estágios, tomando as providências necessárias para a efetivação do estágio, de modo que o aluno estagiário possa ter como professor orientador/cooperador de estágio um profissional devidamente capacitado, com formação na área de Letras e, especificamente, na habilitação objeto de estágio. Observando as especificidades do Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR);
- Emitir, assinar e enviar documentos necessários à efetivação do estágio, com base nas normas da UERN, atinentes ao estágio, quando necessário;
- Organizar procedimentos e rotinas para o efetivo funcionamento do estágio, cuidando para que as dificuldades sejam superadas;
- Manter docentes e discentes informados e conhecedores da filosofia do programa de estágio do curso;
- Promover eventos, encontros, seminários e ações similares, com vistas a divulgar o estágio;
- Participar de eventos, encontros, seminários e ações similares sobre estágio, no âmbito interno e externo da UERN.

Compete ao supervisor/orientador de estágio a responsabilidade para o desenvolvimento das seguintes atividades:

- Conduzir as aulas de Estágio Curricular Supervisionado e as etapas da parte prática fazendo cumprir as normas expressas neste PPC;
- Orientar o aluno estagiário sobre as atividades a serem desenvolvidas em campo e na elaboração do relatório final;

- Elaborar e estabelecer critérios para a avaliação do desempenho do estagiário;
- Elaborar cronogramas para o desenvolvimento das atividades de estágio;
- Fazer valer as exigências, prazos e carga horária para a realização das diversas fases do estágio, expressas no cronograma, bem como colaborar com as alterações necessárias;
- Orientar e supervisionar as atividades de campo de estágio, zelando pelo bom desempenho do estagiário e o bom relacionamento com a entidade concedente do estágio;
- Supervisionar a frequência do aluno estagiário no campo de estágio, zelando pelo cumprimento da carga horária obrigatória;
- Avaliar o desempenho do estagiário;
- Tomar providências sobre quaisquer problemas inerentes ao estágio que necessitam de orientação.

### **11.7 Distribuição da carga horária nos Estágios Supervisionados I e II**

A carga horária dos Componentes Curriculares de Orientação e Estágio Supervisionado I e Orientação e Estágio Supervisionado II em Língua Espanhola deve ser distribuída por fases, compreendendo:

**FASE I** - Orientação específica em sala de aula, de modo que na carga horária do componente curricular permita (30h/a):

- ✓ a discussão dos princípios básicos do Estágio Curricular Supervisionado no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;
- ✓ a oferta subsídios teóricos e metodológicos para o ensino dessa língua em estabelecimentos do Ensino Fundamental e Médio, preferencialmente público, mas também e possivelmente considerando outros contextos e entidades que ministrem o ensino dessas línguas;
- ✓ a orientação o aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, conforme Programa Geral do Componente Curricular (PGCC), aprovado pela plenária do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE);
- ✓ o repasse, pelo supervisor, da caracterização do campo de estágio;
- ✓ o fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico.

**FASE II - Diagnóstico sobre o ensino, destinado (10h/a):**

- ✓ ao conhecimento da realidade do campo de estágio, através de instrumentos investigativos definidos junto ao professor supervisor, tais como: observação, preenchimento de fichas, formulários, questionários e entrevistas, relacionadas;
- ✓ ao processo de construção do projeto pedagógico da instituição escolar;
- ✓ aos mecanismos de gestão escolar;
- ✓ ao procedimento teórico-metodológico utilizado pela instituição escolar ou equivalente;
- ✓ à interação entre os segmentos da comunidade escolar;
- ✓ à investigação, caracterização da escola, compilação e análise dos dados.

**FASE III - Planejamento e organização das atividades curriculares, com vistas à organização das atividades de ensino para a fase de regência de classe (10h/a);**

**FASE IV - Regência de classe, no exercício da docência no Ensino Fundamental e/ou Médio, conforme seja o componente curricular em exercício de curso pelo aluno, Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II, tudo para a aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos no processo de formação profissional (20h/a);**

**FASE V - Relatório das atividades de estágio – com redação, que se destina a elaboração do documento final de conclusão do estágio curricular (15h/a);**

**FASE VI - Seminário sobre a prática de ensino nas aulas de Língua Espanhola destinadas a estudos com professores e equipe pedagógica das escolas campo de estágio (05h/a).**

<b>Fases do Estágio Supervisionado I</b>	<b>Atividades</b>	<b>Carga Horária</b>
FASE I	Orientação em sala de aula.	30h/a
FASE II	Diagnóstico e observação do campo de estágio	10h/a
FASE III	Planejamento e elaboração de materiais didáticos para a regência na escola	10h/a
FASE IV	Regência de classe	20h/a
FASE V	Relatório de atividades do estágio	15h/a
FASE VI	Seminários sobre a prática escolar	5h/a



## **12 ORIENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

O Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, vinculado ao Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em Exercício na Educação Básica Pública, consiste em um trabalho individual do aluno, sob a orientação de um professor com titulação mínima de especialista na área objeto do curso ou em área afim.

A pesquisa de conclusão de curso será orientada para a investigação de natureza teórico-empírica, deve inserir-se nas áreas temáticas: a) dos estudos linguísticos e literários em língua espanhola; b) dos estudos em ensino e aprendizagem de língua espanhola e literaturas hispânicas; c) dos estudos sobre formação de professores de língua espanhola e literatura no mesmo idioma; d) dos aspectos linguísticos aplicados ao ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira – inclusive em decorrência de análises contrastivas com a língua materna.

### **12.1 Da sistematização do TCC**

O Trabalho de conclusão de curso (TCC) configurar-se-á em um artigo científico que será organizado de acordo com as normas da ABNT e apresentado a uma banca, composta por três professores, em defesa pública, ao final do 4º semestre.

O Trabalho para a construção do TCC inicia-se no 3º período com o componente curricular Metodologia do Trabalho Científico. O referido componente curricular conta com uma carga horária de 45h/a teóricas, destinada à exposição de teorias, normas e métodos para a elaboração de trabalhos científicos e 15h/a práticas para a elaboração do projeto de pesquisa para o TCC.

No 4º período, o discente, subsidiado pelo componente curricular Orientação e elaboração de TCC, elaborará o Trabalho de conclusão de Curso (TCC). Esse componente curricular conta com uma carga horária de 30h/a teóricas e 60h/a práticas.

### **12.2 Requisitos para a elaboração do TCC**

- Respeito às normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- Originalidade na autoria do trabalho;
- Constituir-se em um trabalho de caráter científico, no que concerne a referencial teórico e metodológico.

### **12.3 Atribuições do Departamento de Letras Estrangeiras do CAMEAM:**

- Designar professores na área Letras Estrangeiras e/ou áreas afins para a orientação do TCC;
- Aprovar cronograma de atividades do TCC;
- Homologar bancas examinadoras dos TCC;
- Providenciar condições mínimas para a realização de orientação de TCC.

### **12.4 Coordenação de TCC**

- Compete à plenária do Departamento de Letras Estrangeiras do CAMEAM indicar um coordenador de TCC que também será o professor da Componente Curricular Orientação e Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso;

#### **12.4.1 Atribuições do Coordenador de TCC**

O coordenador de TCC será o professor responsável pelo componente curricular Orientação e elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso e tem por atribuições:

- Acompanhar o desenvolvimento do processo de elaboração e orientação dos TCC;
- Indicar professores-orientadores, (a ser homologados pela plenária do curso) considerando a natureza de cada trabalho, a opinião do orientando e a disponibilidade e aceite dos professores;
- Designar, junto com os professores-orientadores, os integrantes das bancas examinadoras;
- Receber do professor-orientador os TCC e definir, juntamente com este, dia, hora e local para definição da nota do TCC perante a banca examinadora;
- Convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores e os alunos para tratar dos assuntos pertinentes ao desenvolvimento do TCC;
- Articular a compilação dos textos produzidos pelos alunos para publicação;
- Zelar pelo arquivamento devido desse material, disponibilizando-o para consulta de outros interessados, junto à coordenação do programa da Unidade.

#### **12.4.2 Atribuições do professor-orientador**

- Avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante;
- Assessorar os alunos na construção do TCC;
- Orientar o estudante nas diferentes etapas do TCC, durante o 4º semestre;
- Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de monografia;
- Participar das defesas orais dos TCC para as quais estiver designado como orientador;
- Manter encontros com o orientando conforme cronograma predefinido, no mínimo, uma vez por semana;
- Sugerir ao Departamento de Letras Estrangeiras os componentes da banca examinadora que deverão avaliar o TCC, considerando as áreas de especialização deles.
- Não abandonar o orientando no processo de orientação do trabalho, sem motivo justificado e submetido à apreciação da plenária departamental;
- Presidir e coordenar os trabalhos da banca examinadora e encaminhar o resultado final ao professor-coordenador nos prazos fixados em cronogramas;
- Assinar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, a ata final da sessão de apresentação do TCC.
- Assinar termo de compromisso de orientação.

#### **12.4.3 Atribuições do aluno-orientando**

- Frequentar as reuniões convocadas pela coordenação do TCC ou pelo professor-orientador;
- Manter contato, no mínimo, semanalmente com o seu professor-orientador para discussão do desenvolvimento do TCC.
- Cumprir o calendário estabelecido pela coordenação de TCC para entrega da versão de leitura para banca e/ou defesa e versão final do TCC com refacções sugeridas pela banca.
- Sistematizar o TCC, cumprindo os prazos previstos no calendário universitário e no cronograma do componente curricular, elaborando a versão final de acordo com as normas e instruções vigentes da ABNT;
- Entregar ao professor do componente curricular 03 (três) cópias impressas da primeira versão do TCC para exame da banca, no prazo estabelecido no calendário divulgado pela coordenação do curso.
- Providenciar, após cumprimento das etapas previstas na avaliação do TCC duas (02)

cópias em CD-ROM em formato PDF e DOC do trabalho e encaminhá-las à coordenação do TCC no prazo máximo de 30 (trinta) dias, a contar da data de sua aprovação pela banca examinadora.

#### **12.4.4 Atribuições da banca examinadora**

Cabe à banca examinadora:

- Analisar o TCC;
- Avaliar a defesa oral do TCC;
- Arguir o aluno;
- Atribuir nota;
- Assinar documentos necessários, tais como atas de aprovações.

#### **12.4.5 O ato defesa pública**

Em consonância com a Resolução 05/2010-CONSEPE, Art. 47. Parágrafo único, o Trabalho de Concluso de Curso será apresentado em defesa pública, obedecendo a seguinte ordem:

- (i) Apresentação, pelo professor-orientar dos membros da banca;
- (ii) Defesa pública do TCC, pelo aluno concluinte, que terá 10 minutos para apresentação do trabalho;
- (iii) Considerações e/ou arguição da banca examinadora, cada membro, exceto o professor-orientador, terá 10 minutos;
- (iv) Elaboração da ata da defesa pela banca;
- (v) Leitura da ata de defesa pelo orientador.

#### **12.4.6 Procedimentos para a avaliação do TCC**

- A avaliação do TCC deverá ser feita por uma banca examinadora constituída por 03 (três) professores, sendo que, 01 (um) será o professor-orientador e 02 (dois) professores-examinadores, destes, no mínimo, 02 (dois) devem estar lotados no Departamento de Letras Estrangeiras do CAMEAM e pelo menos 01 (um) deve ser da área específica de formação dos alunos, ou seja, Letras: Espanhol.
- O orientando, com o termo de autorização do orientador, deverá entregar três (03)

cópias do TCC ao professor do componente curricular Orientação e Elaboração de TCC, no prazo de quarenta e cinco (45) dias antes do término do semestre letivo, conforme calendário da Unidade;

- O professor do componente curricular Orientação e Elaboração do TCC repassará cópias para a banca examinadora que terá um prazo de quinze (15) para a leitura do TCC e apresentará as sugestões para refacção do texto na defesa pública;
- Cada membro da banca examinadora atribuirá uma nota que terá variação de 0 a 10.
- A nota final é constituída pela média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora;
- No caso da banca examinadora sugerir, na defesa pública, reformulações no texto do TCC, o aluno terá um prazo de trinta (30) dias, a partir da data da defesa, para realizar as reformulações propostas e entregar a versão definitiva ao coordenador de TCC;
- O professor do componente curricular terá quatro (04) dias para conclusão das atividades no que se diz respeito à coleta do TCC em sua versão final e outras demandas relacionadas.

#### **12.4.7 Observações gerais**

- As 02 (duas) cópias, em CD-ROM da versão definitiva do TCC serão encaminhadas pelo coordenador: 01 (uma) para a biblioteca do *Campus* de Pau dos Ferros e 01 (uma) para a secretaria do PARFOR/UERN;
- O aluno só poderá participar da colação de grau mediante a entrega da versão definitiva do TCC no prazo determinado;
- Os casos não previstos nas presentes normas serão resolvidos pelo Colegiado do Departamento de Letras Estrangeiras do CAMEAM.

### 13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES: ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

No eixo da formação complementar está a flexibilização curricular que prevê a validação de atividades realizadas além do espaço de sala de aula e que visem a desenvolver competências compatíveis com o perfil do profissional da educação básica. Nesse intuito, amparados pelo exposto na alínea IV, do Artigo 1º, da Resolução 2, de 19/02/2002, do CNE/CP, o Departamento de Letras Estrangeiras do CAMEAM determina a obrigatoriedade da participação do aluno em atividades acadêmico-científico-culturais, de interesse de seu curso e relacionadas a sua formação, para fins de integralização curricular de 75 (setenta e cinco) horas.

Para tanto, prevê que os alunos se integrem em atividades de pesquisa e de extensão, além do ensino. Preconiza que participem, no decorrer do curso, de eventos acadêmicos, científicos e culturais da área específica do seu curso ou de áreas afins, apresentando documentos comprobatórios dessas atividades (originais ou cópias autenticadas) aos orientadores acadêmicos do curso. A estes caberá computar, junto com os alunos, as horas de atividades e apresentar, no final de cada semestre letivo, o resultado do cômputo ao chefe de Departamento. No final do último semestre letivo do curso, o chefe do Departamento deverá enviar ao DARE a documentação comprobatória, bem como a ficha de acompanhamento das atividades, para fins de registro no histórico escolar do graduando.

Percebendo a necessidade de estabelecer limites de créditos para as atividades acadêmico-científico-culturais, o Departamento de Letras Estrangeiras determina que, para efeito de contabilidade, essas atividades serão transformadas em pontos (cada ponto equivalerá à uma hora), sendo que a integralização não poderá exceder 75 pontos, correspondentes a 05 créditos (cada crédito equivalerá a quinze horas) e à 75 horas, conforme quadro de referência a seguir, para procedimento da contabilização das atividades:

ATIVIDADES DE ENSINO	NATUREZA	PONTUAÇÃO
Programa Institucional de Monitoria – PIM	Bolsista ou voluntário	30 pontos (15 por semestre)
Participação como docente em projetos de natureza educacional, tais como: EJA, Pró-letramento, educação inclusiva, curso pré-vestibular e curso de línguas.	Professor, auxiliar, monitor, bolsista ou voluntário.	Até 30 pontos (conforme horas trabalhadas).
Oficinas, seminários, minicursos, palestra, ciclos de estudos, semanas de estudos.	Participante, ministrante.	Até 40 pontos para ministrante e 30 pontos para participante (conforme horas trabalhadas)

Atividades Culturais em Comunidade – ACC (institucionalizadas pela UERN).	Participação em ACC, coordenada por um professor da UERN.	90 pontos (15 por semestre).
<b>PESQUISA</b>		
Iniciação Científica – atuação em projeto de pesquisa registrado na UERN.	Bolsista e voluntário.	20 pontos.
Participação em projeto de pesquisa, credenciado por órgão de fomento, vinculado a outras instituições.	Bolsista e voluntário.	15 pontos.
Trabalhos acadêmicos na área de Letras (autoria e co-autoria).	Autor ou co-autor.	Periódico indexado: internacionalmente: 20 pontos; nacionalmente: 15 pontos; de circulação regional ou local: 10 pontos.
Publicação de livro na área de Letras.	Autor ou co-autor.	30 pontos.
Apresentação de trabalho (ou resumo) em congressos ou atividades semelhantes.	Autor ou co-autor.	Âmbito: internacional: 10 pontos; nacional: 8 pontos; regional ou local: 5 pontos.
Trabalho completo publicado em anais de congressos.	Autor ou co-autor.	15 pontos.
Resumo publicado em eventos acadêmico-científicos.	Autor ou co-autor	5 pontos.
Prêmios científicos (monografia, ensaio, artigo, livro, relatório de pesquisa, produção de material didático e afins).	Contemplado.	Âmbito: internacional: 30 pontos; nacional: 20 pontos; regional ou local: 10 pontos.
<b>EXTENSÃO</b>		
Eventos na área de Letras ou em áreas correlatas, tais como: cursos, congressos, seminários, conferências e colóquios.	Ouvinte Apresentador de trabalho.	Âmbito: internacional ou nacional: 15 pontos; regional ou local: 10.  Internacional ou nacional: 20 pontos; regional ou local: 15 pontos.
Representação estudantil.	Membro eleito para o CA de Letras Membro eleito para o DCE da UERN.	05 pontos por semestre.
Atividades culturais, tais como: espetáculo de dança, música, poesia, teatro, grupo de cinema e exposição de pinturas e fotografia.	Promotor.  Participante.	Atividades: regulares: 08 pontos por semestre; eventuais: 05 pontos por semestre.  Atividades: regulares: 05 pontos por semestre; eventuais: 03 pontos por semestre.
Ciclos de estudos, cursos de atualização e de nivelamento.	Ministrante Participante	Até 40 pontos para ministrante e 30 pontos para participante (conforme horas trabalhadas).

Outras atividades não contempladas no quadro acima, se apresentadas pelo aluno, serão submetidas à apreciação dos membros do colegiado Departamento de Letras do CAMEAM e dados os devidos encaminhamentos.

### **13.1 Atividades pedagógicas complementares**

O Departamento de Letras Estrangeiras do CAMEAM realizará, semestralmente, atividades pedagógicas complementares nas modalidades de monitoria e iniciação científica, ou outras quaisquer criadas com o mesmo intuito, a fim de proporcionar a seus estudantes oportunidades de potencializar os seus conhecimentos, além do reconhecimento de seus talentos.

Os programas de monitoria e iniciação científica, ou outros criados com o mesmo intuito, serão instalados em conformidade com normas advindas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da UERN.



## **14 CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Os critérios e formas de avaliação do ensino e aprendizagem dar-se-ão em conformidade com matéria específica e regulamentada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da UERN. Essas diretrizes de avaliação para o Curso Letras Espanhol – Segunda Licenciatura do DLE serão regidas no que couber pela Resolução 11/93 – CONSUNI/UERN.

A avaliação do rendimento escolar deve ser feita por atividade nos componentes curriculares, na perspectiva de todo o curso, abrangendo aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos, mas que não deve perder de vista a sobreposição dos aspectos qualitativos, sobrepondo-se aos aspectos quantitativos.

O aproveitamento é mensurado de acordo com o que precede os instrumentos normativos de avaliação da UERN. De modo que se executem avaliações em cada componente, ao longo do período letivo por meio de avaliações cujos resultados serão expressos em notas de “0” (zero) a “10,0” (dez). Será considerado aprovado por média, em cada componente curricular, o aluno, cuja média ponderada das avaliações, seja igual ou superior a 7,0 (sete) e para o aluno que prestar exame final, será considerado aprovado quando obtiver a média mínima 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final.

A assiduidade é mensurada através da frequência, que deve ser igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total prevista em cada componente curricular/atividade curricular obrigatório, obtida pelo aluno.

O instrumento utilizado para o registro do rendimento escolar do aluno é o Diário de Classe e o Sistema de Administração Escolar da UERN (SAE), sistema informatizado, que administra todos os registros acadêmicos dos discentes da Instituição, junto ao Departamento de Admissão e Registro Escolar (DARE), da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UERN.

## 15 POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Fundamentado na proposta contemporânea de formação de professores críticos-reflexivos e de professores-pesquisadores, em consonância com a política de pesquisa e pós-graduação da UERN, o Departamento de Letras Estrangeiras do CAMEAM tem investido na formação de pesquisadores, discentes e docentes: a) incentivando e colaborando para que os professores possam cursar pós-graduação *lato sensu*, b) ofertando cursos de pós-graduação *stricto sensu*, nas áreas de Linguística Aplicada; Literatura e Estudos Culturais; Língua Inglesa; Literatura Infanto-juvenil; c) criando o curso de Especialização na área de Ensino-aprendizagem de Língua Espanhola e curso de Especialização em Produção, revisão e editoração de textos, mantendo e ampliando grupos de pesquisa, extensão e seguindo as linhas nas quais se inserem os professores do Departamento, de acordo com os objetivos do Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura).

### 15.1 Política de Pesquisa

O Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado “Prof<sup>a</sup>. Maria Elisa de Albuquerque Maia”, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), compreendendo a pesquisa como uma prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação, tem desenvolvido ações sistemáticas no sentido de articular o ensino à pesquisa, que se traduzem em: apoio à política de capacitação docente, incentivo à formação continuada de seus egressos através da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e de pós-graduação *lato sensu*, incentivo à consolidação e criação de grupos de pesquisa, apoio à iniciação científica e fomento à divulgação científica.

O desenvolvimento de atividades de pesquisas no Departamento de Letras Estrangeiras do CAMEAM está condicionado à vinculação às linhas de pesquisas do Departamento, quais sejam: 1) Literatura, cultura e ensino; 2) Gêneros textuais, discurso e ensino; 3) Texto, ensino e construção de sentidos; 4) Estudos literários e ensino da literatura; e 5) Descrição, ensino e aprendizagem de línguas.

Como reflexo do investimento na capacitação docente, o Departamento de Letras Estrangeiras vem priorizando atividades de pesquisa, através do incentivo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, o que tem culminado na consolidação de grupos de pesquisa, totalizando sete grupos: (i) Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET); (ii) Grupo de Estudos Críticos da Literatura (GECLIT); (iii) Grupo de Estudos do Discurso (GRED); (iv) Grupo de Pesquisa em Estudos Funcionalistas (GPEF); (v) Grupo de Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa (GPORT); (vi) Grupo de Estudos da Tradução (GET);

(vii) e Grupo de Pesquisas e Estudos Aplicados em Línguas Estrangeiras (EALE).

## 16 POLÍTICA DE EXTENSÃO

A extensão é basilar em uma instituição de nível universitário, constituindo um dos pilares de sustentação da educação superior por meio do qual a universidade interage diretamente com a sociedade. Nessa perspectiva, a UERN tem contribuído não só com as comunidades com as quais realiza as atividades de extensão, mas, sobretudo, com a formação dos alunos e a ampliação dos saberes dos professores.

O Departamento de Letras Estrangeiras do CAMEAM tem oportunizado o envolvimento de professores e alunos em atividades de extensão, seja desenvolvendo atividades que beneficiam à comunidade na qual está inserido, seja participando de eventos no qual divulgam trabalhos práticos e produções científicas.

Dentre as atividades de extensão desenvolvidas, destacam-se:

- **Cursinho Pré-Vestibular**, criado em 2004, é coordenado por professores do CAMEAM e ministrado por alunos estagiários dos cursos da Unidade, constituindo-se em uma experiência riquíssima para a formação dos graduandos. Nele, os alunos-estagiários aplicam os seus conhecimentos conceituais e pedagógicos inerentes à profissão para a qual estão sendo formados, refletindo criticamente sobre eles e colaborando para que alunos provenientes de classes sociais menos favorecidas, que cursam escolas públicas, adquiram conhecimentos que proporcionem mais chances de aprovação no vestibular.
- **Semana de Estudos Linguísticos e Literários de Pau dos Ferros (SELLP)**, evento de natureza acadêmico – científico - cultural, que em sua VII edição, possibilitou a realização do I Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários (I CNELL), que tem mobilizado docentes, discentes, estudiosos da área da linguagem e a sociedade em geral para discutir e refletir sobre a linguagem e o processo de ensino-aprendizagem de línguas; para socializar estudos teóricos e atividades práticas desenvolvidos nessa área, entre outras atividades.
- Participação de professores e alunos nos encontros de pesquisa e extensão da UERN, criando e coordenando grupos de trabalho e/ou apresentando trabalhos.

Outras atividades como oficinas, seminários, palestras e mesas-redondas também têm constituído elo de extensão entre o Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) e a

comunidade da nossa região. Ademais, o colegiado do Curso prevê a ampliação das atividades de extensão, articulando-se, inclusive, com outros cursos que compõem o CAMEAM.

## 17 CORPO DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS

O corpo docente do Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) do PARFOR será constituído por professores lotados no Departamento de Letras Estrangeiras da UERN/CAMEAM, responsáveis por componentes curriculares da área, e componentes curriculares complementares à formação do profissional de Letras, além de professores convidados das áreas específicas quando o Departamento não dispuser de professor para assumir o componente curricular.

Pode-se afirmar que quase cem por cento do corpo docente efetivamente lotado no Departamento de Letras Estrangeiras é constituído por mestres e doutores. Muitos desses docentes têm experiência em atividades de pesquisa e extensão, a grande maioria é membro de Grupos de Pesquisa Institucional e conduzem Projetos de Pesquisa Científica em suas respectivas áreas. Grande parte desses professores ainda participa de atividades de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*. Os quadros a seguir apresentam nomes, matrícula área de atuação, titulação, regime de trabalho e departamento de vinculação.

### QUADRO DE DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS

#### CAMEAM/UERN\*\*\*

Nº	Nome	Matricula	Área	Titulação	Regime de Trabalho
01	Adriana Moraes Jales*	02619-0	Letras/Inglês	Ms.	40h/DE
02	Charles Albuquerque Ponte	03340-5	Letras/Inglês	Dr.	40h/DE
03	Edilene Rodrigues Barbosa	06135-2	Letras/Espanhol	Ms.	40h /DE
04	Elielson Benigno de Mesquita Ramalho	10688-7	Letras/inglês	Esp.	20h/ provisório
05	Evaldo Gondim dos Santos*	02481-3	Letras/Inglês	Ms.	40h/DE
06	Evanice Dias Beserra	10889-8	Letras/Inglês	Esp.	20h/ provisório
07	Francisco Marcos de Oliveira Luz	03820-2	Letras/Inglês	Ms.	40h
08	Gilton Sampaio de Souza	01564-4	Letras/Linguística	Dr.	40h/DE
09	Ivanaldo dos Santos Oliveira Filho	03298-0	Filosofia	Dr.	40h/DE
10	Jailson José dos Santos	03356-1	Letras/Inglês	Ms.	40h
11	José Cezinaldo Rocha Bessa*	05400-3	Letras/Linguística	Ms.	40h/DE
12	José Vilian Manguera	03828-8	Letras/Inglês	Dr.	40h/DE
13	Lidiane de Moraes D. Bezerra	03354-5	Letras/Linguística	Dr.	40h/DE
14	Lucineudo Machado Irineu*	06138-7	Letras/Espanhol	Ms.	40h/DE
15	Maria do Socorro Maia F. Barbosa	01605-5	Letras/ Linguística	Dra.	40h/DE
16	Marcos Antônio da Silva	02480-5	Letras/Inglês	Ms.	40h/DE
17	Marcos Nonato de Oliveira	01612-8	Letras/Inglês	Dr.	40h/DE
18	Maria Eliete de Queiroz*	03336-7	Letras/Linguística	Ms.	40h/DE
19	Maria Eliza Freitas do Nascimento*	05364-3	Letras/Linguística	Ms.	40h/DE
20	Maria Zenaide Valdivino da Silva*	08093-4	Letras/Inglês	Ms.	40h
21	Marta Jussara Frutuoso da Silva	08065-9	Letras / Espanhol	Esp.	40h/DE
22	Nilson Roberto Barros da Silva*	02511-9	Letras/Inglês	Ms.	40h/DE
23	Orfa Noemi Gamboa Padilla	10888-0	Letras / Espanhol	Ms	40h / provisório
24	Rosângela Alves dos S. Bernardino*	07981-2	Letras/Linguística	Ms.	40h/ DE

25	Sebastião Marques Cardoso**	06103-4	Letras/Literatura	Dr.	40h/DE
26	Tatiana Lourenço de Carvalho	06137-9	Letras/Espanhol	Ms.	40h/DE
27	Wellington Medeiros de Araújo	03339-1	Letras/Literatura	Dr.	40h/DE

\* **Cursando Doutorado**

\*\* **Cursando Pós-doutorado**

\*\*\* **Não é possível especificar os componentes curriculares por professor, tendo em vista que mais de um professor está habilitado para um único componente. Soma-se a isso o fato de que há componentes em que o professor advém de outras unidades departamentais da UERN.**

<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>N. DOCENTES</b>
20 HORAS	02
40 HORAS	06
DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	19
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>

<b>TITULAÇÃO</b>	<b>Nº DE PROFESSORES</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Doutor	09	33,3%
Mestre	15	55,6%
Especialista	03	11,1%
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>100%</b>

## **18 RECURSOS**

### **18.1 Recursos Humanos técnico-administrativos**

O PARFOR no CAMEAM conta com uma secretária de nível superior, temos, ainda, no Departamento de Letras Estrangeiras/CAMEAM dois (02) técnicos administrativos efetivos, com entrada por Concurso Público de Provas e Títulos. Sendo que um deles Técnico de Nível Superior (TNS) e exerce a função de Secretário do Curso e o outro Técnico de Nível Médio (TNM), que auxiliam nas atividades administrativas da Unidade Departamental. Também contamos com a contribuição da Direção do CAMEAM que desenvolve uma política de apoio à expansão do ensino Superior, sobretudo nas questões que se voltam para o aperfeiçoamento da Educação Básica.

Com relação à infraestrutura, o CAMEAM conta com uma biblioteca, uma sala de leitura, uma sala de informática, um laboratório de Geografia, um laboratório de enfermagem, um museu de cultura sertaneja, 06 (seis) banheiros e 45 salas de aulas. O Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) funciona no bloco central e conta com 09 (nove) salas de aulas, onde também funciona o curso do PARFOR de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas.

### **18.2 Recursos materiais**

O Departamento de Letras Estrangeiras/CAMEAM, ao final de cada semestre letivo, encaminha à administração superior as suas necessidades estruturais, no tocante a recursos materiais para o funcionamento do Curso no semestre seguinte.

#### **18.2.1 Recursos didáticos, tecnológicos e materiais do DLE do CAMEAM**

O Departamento de Letras Estrangeiras/CAMEAM conta com os seguintes equipamentos:

- 02 Aparelho de som 3 em 1;
- 03 Computadores;
- 01 Impressora matricial Epson LX 300+;
- 01 Impressoras HP color Jet;
- 01 Armário com escaninho para professor;
- 01 Gelágua;
- 01 Notebooks;
- 03 TV;
- 02 Aparelhos DVD;



### 18.2.2 Acervo bibliográfico para o curso

A Biblioteca Setorial Pe. Sático Cavalcante Dantas, situada no CAMEAM, conta com um acervo de 7.877 (sete mil e oitocentos e setenta e sete) títulos, com um total de 19.022 (dezenove mil e vinte e dois) exemplares. Desse acervo, 100 exemplares, distribuídos em 32 títulos, são voltados para o estudo da língua espanhola e 1.404 exemplares, distribuídos em 390 títulos, para os estudos em linguística, filosofia e teoria da literatura.

A biblioteca está aberta à comunidade, corpo docente, discente, técnico-administrativo da UERN e demais funcionários. Seu horário de funcionamento é das 7:00h as 21:00h de segunda-feira à sexta-feira e aos sábados no horário das 7 às 12 horas para atender aos cursos do PARFOR.

O acervo bibliográfico é atualizado semestralmente, observando a demanda da graduação e pós-graduação. Ficando a cargo do professor solicitar os livros mediante o portal do professor. Podem solicitar empréstimos alunos e funcionários cadastrados no sistema de bibliotecas. Aos alunos e técnicos é permitido o empréstimo de até 03 (três) títulos, pelo período máximo de 14 (quatorze) dias, aos professores é permitido o empréstimo de 03 (três) títulos, pelo período máximo de (21) vinte e um dias, à comunidade em geral é permitida apenas a consulta interna

O acervo bibliográfico utilizado por docentes e discentes do Curso de Letras do CAMEAM, compreende além dos volumes disponíveis na biblioteca (ver ANEXO I), referenciais do acervo particular dos professores. Estes também são expressos nos Programas Gerais das Disciplinas.

## 19 RESULTADOS ESPERADOS E ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS EGRESSOS

Com a oferta do Curso que ora apresentamos à sociedade, esperamos contribuir para o aperfeiçoamento significativo do processo de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola na educação básica da região em que o *Campus* Avançado de Pau dos Ferros se encontra.

Concomitante a oferta dos componentes curriculares do Curso serão ofertados cursos de língua, literatura e cultura da língua espanhola – conforme se vislumbra no item de Extensão, delineado acima, visando à continuação do aperfeiçoamento do domínio da Língua Espanhola e de aspectos metodológicos que se constituem em elementos fundamentais para a expansão de ações com vistas à melhoria do ensino dessa língua. Contamos também com um curso de Especialização em Ensino e Aprendizagem em Língua Espanhola. Esta atividade vem contribuir para uma formação continuada dos egressos do curso de Letras em questão.

Para efeito de acompanhamento o Curso adota a seguinte metodologia:

- 1) Os alunos concluintes preenchem uma ficha cadastro na qual eles dispõe seus dados e contatos (endereço eletrônico – e-mail e de telefone) para acompanhamento de sua atuação profissional.
- 2) O Cadastro de egresso também contempla os dados de vinculação institucional, tendo em vista que todos os alunos do PARFOR já atuam profissionalmente e, portanto, esse formulário se constitui em dados de atualização, pois na entrada dos alunos na Instituição eles já informaram seus dados profissionais, como requisito para a entrada no Plano Nacional de Formação de Professores.

A Coordenação do Curso se encarrega de fazer tabulação dos dados de atuação dos alunos e alunas egressos, como forma de averiguar os resultados sociais da graduação em Letras-Espanhol (segunda licenciatura), na região onde o curso está situado, mas também como um canal de abertura para proporcionar aos alunos informações sobre oportunidade de cursos para a continuidade ou complementaridade de sua formação – como por exemplo a oferta de cursos de natureza *lato sensu* e *stricto sensu*. Por tudo isso, o Curso entende que esses cadastros se constituem em banco de dados dos egressos e eles apresentam uma base sólida de acompanhamento dos alunos em seus respectivos locais de atuação.

## 20 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) se constitui em um processo de aperfeiçoamento permanente, devendo pautar-se pelo (a):

- a) Coerência de todas as atividades em relação aos objetivos explicitados neste Projeto Pedagógico;
- b) Validação das atividades acadêmicas pelo Departamento e outras instâncias competentes;
- c) Orientação acadêmica individualizada;
- d) Reconhecimento da atuação sistemática da Coordenação do curso;
- e) Aplicação de rigorosos padrões de qualidade, quanto a (o) (s):
  - ✓ estrutura orgânica do currículo;
  - ✓ conteúdos caracterizadores ministrados;
  - ✓ constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção acadêmico-científica-cultural;
  - ✓ biblioteca, não somente em relação à atualização do seu acervo, mas também no que se refere à disponibilidade de obras de referência e periódicos;
  - ✓ condições de infraestrutura do Curso: estrutura física de salas administrativas e de aulas, condições de material permanente, didático-pedagógico e outros.
- f) Adoção de instrumentos de avaliação interna, notadamente o Programa de Avaliação Institucional da UERN;
- g) Disposição permanente de participar de avaliações externas, como o ENADE/MEC;
- h) Verificação da aprendizagem dos alunos, observada por meio de diversos instrumentos de avaliação, como observação, exames individuais, exames coletivos;
- i) Colocação, atuação e desempenho dos alunos egressos do Curso no mercado de trabalho.

## 21 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997 com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica, nas diretrizes do Conselho Nacional de Educação, 1997.

BRASIL. PCNEF. PCNEM. PCN+ e Orientações Curriculares. LDB 1996. PCN 1997 EF. Diretrizes Curriculares Nacionais 1998. Reforma do E. M. em 1999. PCN EM 1999. PCN+ 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação. Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em Exercício na Educação.

BRASIL. Básica Pública, instituído pela Resolução de nº 01, de 11 de fevereiro de 2009, do Conselho Nacional de Educação.

Festival de Teatro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FESTUERN, 2003.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 28/2001 – homologado - Despacho do ministro em 17/01/2002, publicado no diário oficial da união 18/01/2002, seção, p. 31.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação-Conselho Pleno Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1/2002, de. **18.02.2002**.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2/2002, de. **19.02.2002**.

BRASIL. Texto da nova LDB: Lei 9.394/96. "**Plano Decenal de Educação** para Todos", 1993.

BRASIL. Ministério de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

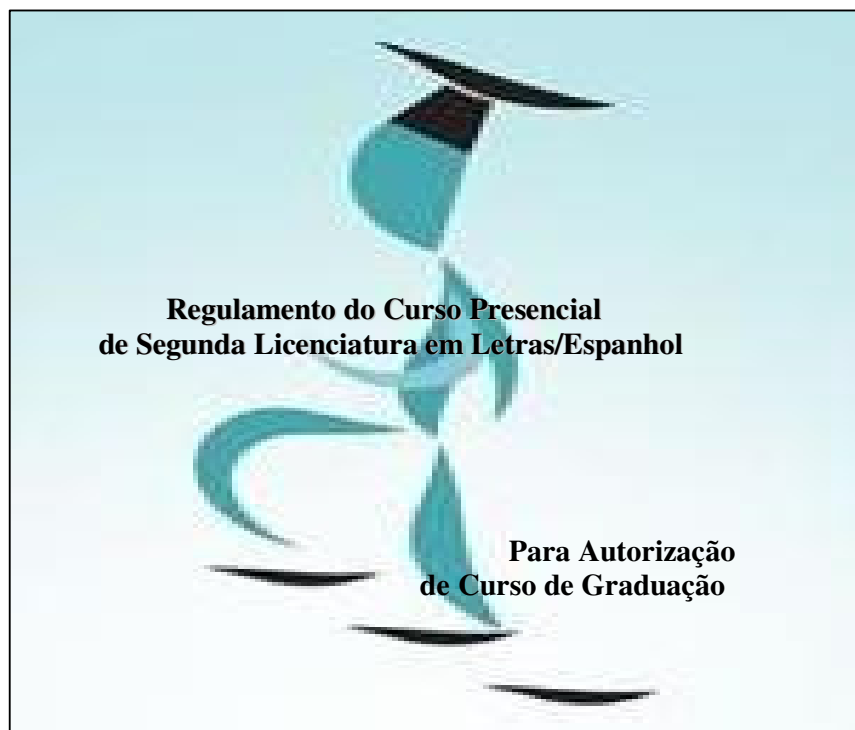
O currículo do Curso de Letras, aprovado pela Resolução 15/94 – CONSEPE, que Bases da Educação (LDB 9394/96), às proposições contidas na Proposta Pedagógica da UERN, aprovada pela Resolução 001/98 – CONSUNI, aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, PCNEF e PCNEM 98), às diretrizes emanadas do Conselho Nacional de Educação avaliadas pelo ENADE/MEC, instituído pela Resolução de número 01, de 11 de fevereiro de 2009, do Conselho Nacional de Educação.

**22 REGULAMENTO DO CURSO PRESENCIAL DE SEGUNDA LICENCIATURA  
EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA E RESPECTIVAS LITERATURAS**



**Governo do Estado do Rio Grande do Norte**  
**Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)**  
**CGC – 08.258.295/0001-02**  
**Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº 874/93 (CFE)**  
**Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM)**  
**Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)**  
BR 405, Km 153, Bairro Arizona, CEP 59.900-000, Pau dos ferros / RN Fone: (0\*\*84)3351-2560  
Home Page: [http:// www.uern.br](http://www.uern.br)  
E-mail do DLE: [dle\\_pferros2uern.br](mailto:dle_pferros2uern.br)

**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR PRESENCIAL**



**Regulamento de Curso Presencial de Segunda Licenciatura -  
Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) na Universidade do Estado do Rio  
Grande do Norte (UERN), dentro do Plano Nacional de Formação de Professores da  
Educação Básica (PARFOR)**

**TÍTULO I**

**DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**CAPÍTULO I**

**DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA**

**Art. 1º** Este Curso denomina-se de Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura), é direcionado para Professores em Exercício na Educação Básica Pública, terá como local de funcionamento o *Campus* Avançado “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), na cidade de Pau dos Ferros/RN, e será mantido e administrado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), juntamente e em consonância com o Ministério da Educação do Brasil (MEC) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES).

**CAPÍTULO II**

**DA ADMISSÃO**

**Art. 2º** A admissão no Curso Presencial de Segunda Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas será realizada mediante inscrição na Plataforma Paulo Freire (que hoje tem endereço eletrônico: <http://freire.mec.gov.br>), obedecendo aos critérios por ela exigidos, pela UERN e pelo Ministério de Estado da Educação (MEC) no que concerne a Portaria nº 1 de 11 de fevereiro de 2009 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e as normas internas da UERN.

I – Para ingresso no Curso Presencial de Letras Espanhol (Segunda Licenciatura), dentro do Programa Emergencial Formação para Professores em Exercício na Educação Básica Pública, são ofertadas trinta (30) vagas para o *Campus* da UERN, na cidade de Pau dos Ferros.

**CAPÍTULO III**

**DA AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO**

**Art. 3º** O Curso de Letras estrangeiras, no *Campus* Avançado “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM/UERN), localizado na BR 405, Km 153, Bairro Arizona, CEP

59.900-000, Pau dos ferros/RN, tendo sua autorização de funcionamento em 28 de março de 1976, sendo reconhecido em 21 de novembro de 1972, pelo Decreto 71.406/72-CFE.

A modalidade de oferta tratada neste regulamento deve se adequar ao que precede toda a legislação e regulamentação do Curso de Segunda Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Respectivas do CAMEAM/UERN, subordinado às determinações do MEC e da CAPES no que couber a oferta deste Curso nesta Instituição de Ensino Superior.

## **TITULO II**

### **DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DA LEGISLAÇÃO, DA CARGA HORÁRIA, DA DURAÇÃO E**

#### **DA ORGANIZAÇÃO DOS PERÍODOS LETIVOS DO CURSO**

**Art. 4º** O Curso de graduação em Letras, modalidade licenciatura, destina-se à formação do professor e até professor-pesquisador para atuar na área de Língua Espanhola nas Redes de Educação Básica ou no Ensino Superior, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras, com este Projeto Pedagógico do Curso e com os demais atos e instrumentos normativos, de caráter geral e específico, pertinentes às licenciaturas no Brasil.

**Art. 5º** – A matriz curricular do Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) dispõe de carga horária a ser cumprida pelo aluno de 1.395 um mil trezentos e noventa e cinco. Essa carga horária totaliza os componentes curriculares cursados (incluindo os componentes de caráter optativo), as atividades de estágio curricular, o(s) trabalho(s) de conclusão de curso e atividades complementares.

I - As atividades de estágio correspondem ao componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I, com carga horária de noventa horas e ao componente Estágio Curricular Supervisionado II, com carga horária de noventa horas.

II- As atividades complementares compreendem uma carga horária de, no mínimo, 75 (setenta e cinco horas), que podem ser exercidas, dentre muitas atividades, nos seguintes programas ou ações: programa institucional de monitoria (PIM); participação como docente em projetos de natureza educacional, tais como Educação de Jovens e Adultos (EJA), pré-letramento, educação inclusiva, curso pré-vestibular e curso de línguas, oficinas, seminários, minicursos, palestras, ciclos de estudos, semanas de estudos, atividades culturais em comunidade (institucionalizadas pela UERN); iniciação científica – atuação em projeto de pesquisa registrado/institucionalizado na UERN; participação em projeto de pesquisa

credenciado por órgão de fomento, mesmo que vinculado a outras instituições; trabalhos acadêmicos na área de Letras (autoria e co-autoria); publicação de livro na área de Letras; apresentação de trabalho (ou resumo) em congressos ou atividades semelhantes; trabalho completo publicado em anais de congressos; resumo publicado em eventos acadêmico-científicos; prêmios científicos (monografia, ensaio, artigo, livro, relatório de pesquisa, produção de material didático e afins); eventos na área de letras ou em áreas correlatas, tais como cursos, congressos, seminários, conferências e colóquios; representação estudantil; atividades culturais, tais como espetáculo de dança, música, poesia, teatro, grupo de cinema e exposição de pinturas ou fotografia; ciclos de estudos; cursos de atualização e de nivelamento. As horas serão contabilizadas conforme as orientações expressas no quadro que segue:

<b>ATIVIDADES DE ENSINO</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>
Programa Institucional de Monitoria (PIM)	Bolsista ou voluntário	60 pontos (30 por semestre)
Participação como docente em projetos de natureza educacional, tais como: EJA, Pró-letramento, educação inclusiva, curso pré-vestibular e curso de línguas.	Professor, auxiliar, monitor, bolsista ou voluntário.	Até 60 pontos (conforme horas trabalhadas).
Oficinas, seminários, minicursos, palestra, ciclos de estudos, semanas de estudos.	Participante, ministrante.	Até 80 pontos para ministrante e 60 pontos para participante (conforme horas trabalhadas) .
Atividades Culturais em Comunidade (institucionalizadas pela UERN).	Participação em ACC, coordenada por um professor da UERN.	180 pontos (60 por semestre).
<b>PESQUISA</b>		
Iniciação Científica – atuação em projeto de pesquisa registrado na UERN.	Bolsista e voluntário.	40 pontos.
Participação em projeto de pesquisa, credenciado por órgão de fomento, vinculado a outras instituições.	Bolsista e voluntário.	30 pontos.
Trabalhos acadêmicos na área de Letras (autoria e coautoria).	Autor ou coautor.	Periódico indexado: internacionalmente: 40 pontos; nacionalmente: 30 pontos; de circulação regional ou local: 20 pontos.
Publicação de livro na área de Letras	Autor ou coautor	60 pontos
Apresentação de trabalho (ou resumo) em congressos ou atividades semelhantes	Autor ou coautor	Âmbito: internacional: 20 pontos; nacional: 15 pontos; regional ou local: 10 pontos.
Trabalho completo publicado em anais de congressos	Autor ou coautor	30 pontos.
Resumo publicado em eventos acadêmico-científicos	Autor ou coautor	10 pontos.
Prêmios científicos (monografia, ensaio, artigo, livro, relatório de pesquisa, produção de material didático e afins)	Contemplado	Âmbito: internacional: 60 pontos; nacional: 40 pontos; regional ou local: 20 pontos.
<b>EXTENSÃO</b>		
Eventos na área de Letras ou em áreas	Ouvinte	Âmbito: internacional ou nacional: 30 pontos; regional ou local: 20 pontos.



correlatas, tais como: cursos, congressos, seminários, conferências e colóquios.	Apresentador de trabalho.	Internacional ou nacional: 40 pontos; regional ou local: 30 pontos.
Representação estudantil.	Membro eleito para o CA de Letras Estrangeiras. Membro eleito para o DCE da UERN.	05 pontos por semestre.
Atividades culturais, tais como: espetáculo de dança, música, poesia, teatro, grupo de cinema e exposição de pinturas e fotografia.	Promotor  Participante	Atividades: regulares: 15 pontos por semestre; eventuais: 10 pontos por semestre.  Atividades: regulares: 10 pontos por semestre; eventuais: 05 pontos por semestre.
Ciclos de estudos, cursos de atualização e de nivelamento.	Ministrante Participante	Até 80 pontos para ministrante e 60 pontos para participante (conforme horas trabalhadas).

**Art. 6º** Este Curso de Graduação em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas perfaz uma carga horária de 1.395 horas distribuídas em: 960 (novecentos e sessenta) horas com componentes curriculares obrigatórios - totalizando 64 créditos; 180 horas de estágio supervisionado - totalizando 12 créditos; 150 horas de TCC - totalizando 10 créditos; 30 horas componente curricular optativo - totalizando 2 créditos e 75 horas complementares - totalizando 05 créditos.

I - Cada crédito/aula ou crédito/prático corresponde a quinze horas/aula

**Art. 7º** A duração do Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) compreende dois (02) anos ou quatro (04) semestres letivos, tudo isso com vistas à integralização de todos os créditos e componentes curriculares pertinentes ao Curso.

**Art. 8º** As atividades pedagógicas que integram a matriz curricular do Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura)/CAMEAM estão distribuídas em:

I – Componentes Curriculares de Formação Geral e Básica, que compreendem o conjunto de componentes curriculares obrigatórios à formação básica do licenciado em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas - Segunda Licenciatura, bem como as atividades de Estágio Curricular Supervisionado. Consistem, portanto, em 1.290 (um mil duzentos e noventa) horas na habilitação em Língua Espanhola, destinadas à integralização curricular.

II – Componentes Curriculares optativos e/ou de formação complementar, compostas por dois eixos: atividades complementares, totalizando 75 (setenta e cinco) horas, e componentes de natureza optativa, perfazendo carga horária de 30 (trinta) horas, que são de

efeito obrigatório no que se refere à integralização curricular.

**Art. 9º** Os componentes curriculares de caráter obrigatório, com suas respectivas cargas horárias, encontram-se identificados no quadro a seguir, correspondendo os componentes curriculares de Formação Geral e Básica, distribuídas de acordo com o Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura).

**Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) (MATRIZ CURRICULAR)**

<b>PRIMEIRO PERÍODO</b>									
Componente Curricular	Dep.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Atividades Práticas	Créd. Trab.	CH Total	Créd. Total	Pré-Req.
Língua Espanhola I	DLE		45	03	30	02	75	05	-
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	DLV		60	04	-	-	60	04	-
Expressão Oral e Compreensão Auditiva I (Língua Espanhola)	DLE		45	03	30	02	75	05	-
Oficina de Leitura e Produção Escrita I (Língua Espanhola)	DLE		30	02	30	02	60	04	-
Fundamentos da Linguística	DLE		30	02	-	-	30	02	-
Fundamentos da Educação	DE		45	03	30	02	75	05	-
<b>TOTAL</b>			255	17	120	08	375	25	-

<b>SEGUNDO PERÍODO</b>									
Componente Curricular	Dep.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Atividades Práticas	Créd. Trab.	CH Total	Créd. Total	Pré-Req.
Língua Espanhola II	DLE		45	03	30	02	75	05	-
Fundamentos Literários	DLE		30	02	-	-	30	02	-
Oficina de Leitura e Produção Escrita II (Língua Espanhola)	DLE		30	02	30	02	60	04	-
Expressão Oral e Compreensão Auditiva II (Língua Espanhola)	DLE		45	03	30	02	75	05	-
Metodologia (Língua Espanhola)	DLE		30	02	30	02	60	04	-
Estágio Curricular Supervisionado I	DLE		30	02	60	04	90	06	-
<b>TOTAL</b>			210	14	180	12	390	26	-

<b>TERCEIRO PERÍODO</b>									
Componente Curricular	Dep.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Atividades Práticas	Créd. Trab.	CH Total	Créd. Total	Pré-Req.
Língua Espanhola III	DLE		60	04	-	-	60	04	-
Fonética e Fonologia (Língua Espanhola)	DLE		45	03	-	-	45	03	-
História e Cultura da Literatura Espanhola	DLE		30	02	-	-	30	02	-
Metodologia do Trabalho Científico	DLV		45	03	15	01	60	04	-

Estágio Curricular Supervisionado II	DLE		30	02	60	04	90	06	-
<b>TOTAL</b>			210	14	75	05	285	19	-

<b>QUARTO PERÍODO</b>									
Componente Curricular	Dep.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Atividades Práticas	Créd. Trab.	CH Total	Créd. Total	Pré-Req.
Língua Espanhola IV	DLE		60	04	30	02	90	06	-
Literatura Hispano-Americana	DLE		30	02	-	-	30	02	-
Análise do Discurso	DLE		30	02	-	-	30	02	-
Orientação e elaboração de TCC	DLE		30	02	60	04	90	06	-
Componente curricular optativo	DLE		30	02	-	-	30	02	-
<b>TOTAL</b>			180	12	90	06	270	18	-
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>855</b>	<b>57</b>	<b>465</b>	<b>31</b>	<b>1.320</b>	<b>88</b>	<b>-</b>

**Art. 10** Os componentes curriculares de caráter optativo, com obrigatoriedade de cumprimento de dois (02) créditos para a integralização curricular, encontram-se identificadas no quadro abaixo, com suas respectivas cargas horárias.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	Código	Departamento	CH	Créd. Teórico
Novas Tecnologias e Ensino de Línguas	-	DLE	30	02
Tópicos Especiais em Ensino de Produção Textual	-	DLV	30	02
Linguística Aplicada e Formação de Professor de Línguas	-	DLE	30	02
Gêneros textuais e ensino	-	DLE	30	02

### TÍTULO III DAS NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

#### CAPÍTULO V DA FUNDAMENTAÇÃO, CONCEITO E OBRIGAÇÕES

**Art. 11** O regulamento do Estágio Curricular Supervisionado fundamenta-se na Lei 6.494 de 07/11/77, resoluções nº. 01 e 02 de 17 e 18.01.2002, do Conselho Nacional de Educação, que institui carga horária para o estágio de estudantes do Curso de Formação de Professores para o Ensino Básico, licenciatura plena. O estágio regulamentar-se-á no que couber a Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008 e, principalmente, no que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei Nº 9.394/1996 de 20 de dezembro de 1996. No âmbito da Universidade o estágio será regulamentado pela Resolução 036/2010 –

CONSEPE/UERN e ainda pelo que precede a Resolução 05/2010- CONSEPE/UERN - Regulamento de Cursos de Graduação – RCG.

**Art. 12** A carga horária do estágio supervisionado deverá ser de 180 (cento e oitenta) horas.

**Art. 13** O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Segunda Licenciatura em Letras Língua Espanhola em Respectivas Literaturas para atender o que requer o Plano Nacional Especial de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) Presencial, será constituído de atividades práticas, obrigatórias, exercidas pelos alunos cursistas nos estabelecimentos de Ensino Básico, preferencialmente onde já atuam profissionalmente, ou outras entidades que ministram o ensino de línguas e literaturas em língua espanhola, exercido a partir dos seus contextos de atuação, isto é, escolas das redes públicas de educação básica, assim como, atendendo as especificidades determinadas por cada contexto concernente à realidade do aluno-professor, de modo que atenda também ao que requer a Matriz Curricular do Curso, acima descrita.

Em casos muito especiais será possível ainda, considerando o contexto de formação dos professores e as condições de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola, que os alunos possam estagiar nos Núcleos de Ensino de Línguas e Literaturas (atividades extensionistas), instituídas pelo Departamento a que se vincula este Curso, nos moldes em que se desenvolvem no CAMEAM / UERN, sob a forma de estágio supervisionado:

I – possibilitar ao aluno a aplicação, ampliação e adequação dos conhecimentos técnico-científicos e metodológicos necessários ao processo de sua formação profissional;

II – proporcionar ao aluno experiências teórico-práticas com vista ao desenvolvimento de habilidades e competência técnica requeridas ao profissional de Letras.

III – promover a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica com vista ao exercício da função docente.

**Art. 14** Os componentes de Estágio Curricular do Curso de Graduação em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas do CAMEAM/UERN compreendem:

I - Estágio Curricular Supervisionado I, desenvolvido no 2º período, com a carga horária de 90 (noventa) horas;

II - Estágio Curricular Supervisionado II, desenvolvida no 3º período, com a carga horária de 90 (noventa) horas;

§ 1º - Os componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado I em Língua Espanhola e Estágio Curricular Supervisionado II em Língua Espanhola serão desenvolvidos em estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, público, preferencialmente onde atua o aluno-professor (aluno do Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) - PARFOR) ou ainda

em entidades que ministrem o ensino dessa língua, ressalvadas as especificidades de cada contexto de atuação e a obediência a matriz curricular do Curso – PARFOR Presencial). Será possível ainda que o estágio supervisionado do Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) possa ser executado em atividade de ensino e aprendizagem na extensão universitária, desde que o público de estudantes participantes atenda ao mesmo perfil dos alunos do Ensino Fundamental, para o componente Estágio Curricular Supervisionado I em Língua Espanhola e de alunos do Ensino Médio no caso do componente Estágio Curricular Supervisionado II em Língua Espanhola.

§ 2º - Os alunos matriculados nos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado I e também os alunos matriculados em Estágio Curricular Supervisionado II constituirão turmas de, no máximo, 15 (quinze) alunos, por professor.

§ 3º - A carga horária dos componentes curriculares Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II do Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) do PARFOR poderá ser utilizada em atividades de extensão comunitária, mediante:

I – a participação do aluno em projeto específico e de comprovado interesse social e educacional, que contemple atividades didático-pedagógicas, e que tenha aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade de vinculação deste Curso.

II – a supervisão de um professor do Departamento de vinculação, neste caso o Departamento de Letras Estrangeiras/CAMEAM da cidade de Pau dos Ferros, ou em casos especiais por um professor especialmente indicado e/ou selecionado para este Componente Curricular.

**Art. 15** A carga horária dos componentes curriculares Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II em Língua Espanhola deve ser distribuída por fases, compreendendo.

**FASE I** - Orientação específica em sala de aula, de modo que na carga horária da disciplina, permita (30h/a):

- ✓ a discussão dos princípios básicos do Estágio Curricular Supervisionado no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;
- ✓ a oferta subsídios teóricos e metodológicos para o ensino dessa língua em estabelecimentos do Ensino Fundamental e Médio, preferencialmente público, mas também e possivelmente considerando outros contextos e entidades que ministrem o ensino dessas línguas;
- ✓ a orientação o aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, conforme Programa Geral da do Componente Curricular (PGCC), aprovado pela plenária do Departamento de Letras Estrangeiras;

- ✓ o repasse, pelo supervisor, da caracterização do campo de estágio;
- ✓ o fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico.

**FASE II-** Diagnóstico sobre o ensino, destinado (10h/a):

- ✓ ao conhecimento da realidade do campo de estágio, através de instrumentos investigativos definidos junto ao professor supervisor, tais como: observação, preenchimento das fichas, formulários, questionários e entrevistas, relacionadas;
- ✓ ao processo de construção do projeto pedagógico da instituição escolar;
- ✓ aos mecanismos de gestão escolar;
- ✓ ao procedimento teórico-metodológico utilizado pela instituição escolar ou equivalente;
- ✓ à interação entre os segmentos da comunidade escolar;
- ✓ à investigação, caracterização da escola, compilação e análise dos dados.

**FASE III** - Planejamento e organização das atividades curriculares, com vistas à organização das atividades de ensino para a fase de regência de classe (10h/a);

**FASE IV** - Regência de classe, no exercício da docência no Ensino Fundamental e/ou Médio, conforme seja o componente curricular em exercício de curso pelo aluno, Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II, tudo para a aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos no processo de formação profissional (20h/a);

**FASE V** - Relatório das atividades de estágio – com redação, que se destina a elaboração do documento final de conclusão do estágio curricular (15h/a);

**FASE VI** - Seminário sobre a prática de ensino nas aulas de Língua Espanhola destinadas a estudos com professores e equipe pedagógica das escolas campo de estágio (05h/a).

**Art. 16** O componente Estágio Curricular Supervisionado I em Língua Espanhola é constituído por um total de 90 (noventa) horas aulas, sendo 30 h/a de carga horária teórica e 60 h/a de carga horária prática e o componente curricular Estágio Curricular Supervisionado II é constituído por um total de 90 (noventa) horas, também organizado em 30 h/a de carga horária teórica e 60 h/a de carga horária prática.

§ 1º - A carga horária teórica desenvolvida em sala de aula na graduação destina-se:

- a) à discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado, no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;
- b) ao oferecimento de subsídios teóricos e metodológicos para o ensino dessas línguas em estabelecimentos públicos do Ensino Fundamental (Estágio Curricular Supervisionado I) e Médio (Estágio Curricular Supervisionado II) ou mesmo entidades que ministrem o ensino

dessa língua;

c) à orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado, conforme Programa da Geral de Componente Curricular (PGCC), aprovado pelo Colegiado do Curso;

d) ao repasse, pelo professor de estágio da caracterização do campo de estágio;

e) ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico.

§ 2º - A carga horária prática é distribuída em fases:

**FASE I** – Diagnóstico sobre Ensino Fundamental (Estágio Curricular Supervisionado I) e Médio (Estágio Curricular Supervisionado II) destinado a compreender melhor o campo de atuação onde o professor já atua, de modo a proporcionar-lhe:

a) o conhecimento da realidade do campo de estágio, através de instrumentos investigativos definidos junto ao professor de estágio, tais como: observação, preenchimento das fichas, formulários, questionários e entrevistas, relacionadas ao processo (quando necessário):

1- o conhecimento do processo de construção do projeto pedagógico da instituição escolar;

2- conhecer mecanismos de gestão escolar;

3- procedimentos teórico-metodológicos utilizados pela instituição escolar ou equivalente;

4- a interação entre os segmentos da comunidade escolar;

5- a investigação, caracterização da escola, compilação e análise dos dados.

**FASE II** – Planejamento e organização das atividades curriculares para a fase de regência de classe; nela o aluno-professor deve dimensionar todas as diretrizes para a sua intervenção didático-pedagógica.

**FASE III** – Regência de classe, destinada ao exercício da docência no Ensino Fundamental (Estágio Curricular Supervisionado I) e Ensino Médio (Estágio Curricular Supervisionado II), para a atuação docente, com observância dos conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos no processo de formação profissional;

**FASE IV** – Elaboração do relatório de estágio destinado ao registro das atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado;

**FASE VI** – Seminário destinado à avaliação geral do Estágio Curricular Supervisionado no âmbito da instituição campo de estágio.

**Art. 17** O estágio poderá ser interrompido a qualquer momento pela parte concedente ou pelo estagiário, mediante comunicação escrita de uma das partes para outra.

**Art. 18** O Estágio Curricular Supervisionado se submeterá as diretrizes estabelecidas pelo Fórum Integrado Especial das Licenciaturas da UERN (FIEL) e obedecerá à regulamentação de estágio das licenciaturas da UERN.

**Art. 19** É responsabilidade da UERN oferecer condições acadêmicas e estruturais satisfatórias para o desenvolvimento adequado das atividades referentes ao estágio supervisionado.

## **CAPÍTULO VI**

### **DA COMPETÊNCIA DO PROFESSOR DE ESTÁGIO**

**Art. 20** Compete ao Professor de Estágio Curricular Supervisionado

- receber as solicitações de estágio por parte dos alunos;
- agenciar as solicitações em instituições de ensino públicas de acordo com a atuação dos alunos professores o da necessidade do estágio em outro espaço, quando for o caso;
- orientar os alunos para efetivação de seus estágios;
- designar ou homologar um professor orientador e supervisor do aluno estagiário, quando necessário;
- organizar um seminário com orientadores e estagiários para esclarecer sobre a condução do estágio;
- encaminhar à Secretaria Geral do Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) – PARFOR Presencial, um parecer conclusivo do relatório de estágio que deverá considerar a avaliação dos orientadores.

## **CAPÍTULO VII**

### **DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **DOS ORIENTADORES E SUAS FUNÇÕES**

#### **SEÇÃO IV**

#### **DA SUPERVISÃO E DOS ORIENTADORES**

**Art. 21** Cada estágio terá a supervisão de um professor do Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) (que também é professor do componente de Estágio Curricular Supervisionado) atuante no PARFOR do *Campus* Avançado “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia”, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

§ 1º - O orientador da instituição concedente do estágio deverá ser um profissional da Educação com experiência em supervisão de ensino que auxiliará o aluno-professor (Cursista do PARFOR Presencial Letras Espanhol) devidamente capacitado na área da Educação.



§ 2º - O professor orientador do Curso de Segunda Licenciatura em Letras Espanhol (pelo PARFOR Presencial) deverá possuir formação na área de Letras e estar vinculado institucionalmente ao Departamento Acadêmico.

§ 3º - O professor orientador deverá acumular também a função de supervisor do aluno, em seu campo de estágio.

**Art. 22** São atribuições do orientador indicado pela organização ou instituição concedente:

- orientar as atividades do aluno no âmbito dessa organização ou instituição;
- designar e acompanhar as tarefas que serão realizadas pelo aluno em seu campo de estágio;
- preencher a ficha de avaliação de desempenho de estágio
- rubricar o relatório do estágio, quando necessário;
- supervisionar a frequência do aluno estagiário na organização ou instituição;
- comunicar ao professor orientador do Departamento de Letras do CAMEAM fatos relevantes que venham a ocorrer durante o estágio;

**Art. 23** São atribuições do professor-orientador e supervisor do Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura):

- a) auxiliar na elaboração do plano de atividades do aluno estagiário e enviá-lo à Coordenação do PARFOR/UERN, ao FIEL e à PROEG/UERN, quando necessário;
- b) orientar o aluno durante seu estágio;
- c) comunicar-se com o orientador da organização ou instituição sempre que necessário;
- d) encaminhar à Coordenação do PARFOR/UERN, ao FIEL e à PROEG/UERN toda a documentação necessária para avaliação do estágio;

#### **SEÇÃO IV**

#### **DO CAMPO DE ESTÁGIO**

**Art. 24** São considerados campos de estágio, organização e instituições públicas onde atua o aluno-professor (conforme definição de perfil do aluno do curso), localizadas ou não em Pau dos Ferros.

§ 1º – Às organizações ou instituições que forem indicadas como campo de estágio compete:

- oferecer condições para o desenvolvimento do plano de atividades do estagiário;
- possibilitar ao estagiário o cumprimento das exigências acadêmicas, inclusive aquela relacionada à supervisão do estagiário.

§ 2º – Também serão considerados campos de estágio programas que permitam

desenvolvimento de trabalho de Iniciação Científica em projetos de pesquisa dentro e fora da UERN, desde que devidamente credenciados pela PROEG e acordados com a legislação pertinente ao estágio curricular dos cursos de graduação no Brasil.

## **SEÇÃO V**

### **DA MATRÍCULA E DAS VAGAS**

**Art. 25** Só poderão cursar componentes de Estágios Curriculares Supervisionados I e II os alunos regularmente matriculados no Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) do PARFOR Presencial, cujos requisitos encontram-se definidos pela matriz do Curso

**Art. 26** Caberá a Coordenação do Curso Letras Espanhol pelo PARFOR Presencial (CAMEAM/UERN), junto com a Secretaria Geral do PARFOR e a PROEG fornecer ao aluno(a) estagiário(a) cópia das normas atinentes ao Estágio Curricular Supervisionado, disponibilizando todas as orientações, informações e documentação necessárias.

## **SEÇÃO VI**

### **DO RELATÓRIO**

**Art. 27** Quando da conclusão do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar ao Professor de Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II, um relatório digitado na Língua Portuguesa, que deverá conter:

- dados de identificação do aluno e da instituição;
- período do estágio, especificando as datas do seu início e término, bem como o número de horas vivenciadas no estágio.
- apresentação dos trabalhos didático-pedagógicos realizados no(s) nível(is) em que o aluno tenha atuado;
- relato da participação em atividades científico-artístico-culturais vinculadas ao trabalho com a língua e a literatura;
- sugestões, visando ao aprimoramento do processo ensino-aprendizagem de língua e literatura;
- apresentação de sugestões para os problemas mais frequentes vivenciados no campo de estágio.

**Art. 28** O relatório, quando julgado insatisfatório, deverá ser refeito e reapresentado em prazo estabelecido pelo professor de modo que se cumpram os prazos estabelecidos para o

semestre no Calendário Universitário institucional, a que se vincula o Curso.

#### **TÍTULO IV**

##### **DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 29** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Segunda Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literatura do PARFOR Presencial do CAMEAM/UERN, consiste em um trabalho individual do aluno, sob a orientação de um professor com titulação mínima de especialista e será submetido à apreciação de uma banca examinadora, composta por professores também com titulação mínima de especialista em Letras ou áreas afins.

**Parágrafo Único** – O TCC trata-se de um trabalho de iniciação científica, orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve localizar-se nas áreas temáticas dos Estudos Linguísticos e Literários, Ensino e aprendizagem de Línguas e Literaturas, Formação de Professores de Língua e Literatura, além disso, deve contribuir para a formação profissional do graduado da área de Letras - Língua Espanhola.

**Art. 30** O projeto de pesquisa, do qual resultará o TCC, será elaborado no componente curricular Metodologia do Trabalho Científico, ofertado no 3º período do Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura), com carga horária de 60 horas correspondentes a 04 créditos.

**Parágrafo Único** – O projeto de pesquisa apresentado ao Departamento de Letras/CAMEAM, para emissão de parecer pela Banca Examinadora, deverá conter os requisitos mínimos exigíveis em trabalhos científicos, em conformidade também com o que precede a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para este tipo de produção acadêmica.

**Art. 31** A sistematização do TCC ocorrerá no componente curricular Orientação e Elaboração de TCC, ofertado no 4º período do curso de Segunda Licenciatura em Letras/Espanhol, com carga horária de 30 horas-aula, correspondente a 02 créditos teóricos e 60 horas correspondentes a 04 créditos práticos, totalizando 90 horas.

§ 1º - A inscrição no componente curricular Orientação e Elaboração de TCC tem como pré-requisitos a aprovação do aluno em Metodologia do Trabalho Científico, conforme descrito na Matriz Curricular do Curso.

§ 2º - O componente curricular Orientação e Elaboração de TCC tem como produto final um Trabalho e Iniciação Científica do tipo artigo, definido no Programa Geral de

Componente Curricular apresentado no primeiro dia de aula da disciplina e em consonância com o trabalho desenvolvido no Componente Curricular Metodologia do Trabalho Científico, no terceiro período do Curso;

§ 3º - São requisitos para a elaboração do TCC:

I – respeito às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

II – digitação do trabalho seguindo orientação das normas da ABNT, apresentando, no mínimo, 12 páginas, não incluídas nesta contagem as folhas de elementos pré-textuais e pós-textuais, necessárias a organização do trabalho.

**Art. 32** O processo de avaliação do TCC obedecerá aos seguintes procedimentos:

I – ser entregue em 03 cópias da versão do TCC ao professor do componente curricular Orientação e Elaboração de TCC, designado pelos Departamentos, 45 dias antes do término do semestre letivo, conforme o calendário da Unidade;

II – o professor do componente curricular Orientação e Elaboração do TCC repassará cópias para a banca examinadora que terá um prazo de quinze (15) para a leitura do TCC e apresentará as sugestões para refacção do texto na defesa pública;

III – cada membro da banca examinadora atribuirá uma nota que terá variação de 0 (zero) a 10 (dez). A nota final constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora;

IV – é considerado aprovado no componente curricular Orientação e Elaboração de TCC, o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete);

V – é considerado reprovado no componente curricular Orientação e Elaboração de TCC, o aluno que não entregar o TCC no prazo estabelecido na presente norma, ou que obtiver média final inferior a 7,0 (sete).

VI – No caso da banca examinadora sugerir, na defesa pública, reformulações no texto do TCC, o aluno terá um prazo de trinta (30) dias, a partir da data da defesa, para realizar as reformulações propostas e entregar a versão definitiva ao coordenador de TCC;

VII – O professor do componente curricular terá quatro (04) dias para conclusão das atividades no que se diz respeito à coleta do TCC em sua versão final e outras demandas relacionadas

**Art. 33** Constituem deveres do estudante do Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura), matriculado nos componentes curriculares Metodologia do Trabalho Científico e Orientação e Elaboração de TCC:

I – entregar ao professor do componente curricular Metodologia do Trabalho Científico, até a conclusão da carga horária da disciplina, o projeto de pesquisa, conforme o disposto no Art. 36 destas normas;

II – sistematizar o TCC no componente curricular Orientação e Elaboração de TCC, cumprindo os prazos previstos no calendário da Unidade;

III – providenciar a entrega, ao professor do componente curricular Orientação e Elaboração de TCC, duas cópias CD-ROM (arquivo pdf) do TCC até 30 dias após a sua aprovação definitiva pela Banca Examinadora;

IV – cumprir o cronograma de trabalho previsto no Projeto de TCC, inclusive encontros semanais com o professor orientador;

**Parágrafo Único** - Uma cópia do TCC, encaminhada ao professor do componente curricular Orientação e Elaboração de Trabalho e Conclusão de Curso, deve ser destinada à Biblioteca Setorial, do CAMEAM – PAU DOS FERROS e a outra à secretaria do PARFOR/UERN.

**Art. 34** É garantida a todos os alunos do Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) a orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa, preferencialmente, por um professor do Departamento de Letras.

§ 1º - São considerados aptos a orientar alunos de graduação, na efetivação do trabalho de pesquisa, o professor com titulação mínima de especialista, lotado no Departamento de Letras Estrangeiras, e ainda um professor de outro departamento acadêmico pertencente a uma área afim da área de Letras, com título de especialista, cuja indicação seja aprovada pela plenária do departamento a qual esteja vinculada a habilitação do aluno.

§ 2º - O professor deverá orientar no máximo 04 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC);

§ 3º - O professor orientador não pode abandonar o seu orientando no processo de orientação do trabalho sem motivo justificado. A justificativa para encerramento da orientação deve ser submetida e aprovada pela Plenária Departamental.

**Art. 35** Compete ao professor orientador:

I – avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante;

II – orientar o estudante no desenvolvimento do TCC;

III – manter encontros semanais sistemáticos de duas horas-aulas com o orientando, no mínimo, uma vez por semana, em local e horários, previamente definidos e publicados na secretaria do Departamento de Letras Estrangeiras;

IV – presidir e coordenar os trabalhos da banca examinadora e encaminhar o resultado final ao professor do Componente Curricular Orientação e Elaboração de TCC, que encaminhará ao Departamento, nos prazos fixados em cronogramas;

**Art. 36** A Banca Examinadora, designada pelo professor orientador em consonância com o orientando, será constituída por três professores, no mínimo dois lotados no

Departamento de Letras, de acordo com as áreas de especialização em relação ao tema do TCC.

**Parágrafo Único** – O professor orientador é o presidente da Banca Examinadora;

**Art. 37** Compete à Banca Examinadora:

I- efetivar o processo de avaliação do TCC de acordo com os requisitos definidos pelo departamento acadêmico;

II- entregar as cópias e os respectivos pareceres ao professor orientador, nos prazos estabelecidos em cronogramas definidos pelo professor do TCC, junto à coordenação do Curso ao qual o Curso está vinculado;

**Art. 38** São atribuições do Departamento de Letras Estrangeiras:

I- designar professores para o componente curricular Orientação e Elaboração de TCC;

II- definir critérios de avaliação do trabalho artigo;

III- aprovar e publicar o cronograma de atividades de TCC.

**Art. 39** Casos omissos nestas normas serão resolvidos pela Congregação do Departamento de Letras do CAMEAM.

**Parágrafo Único** – Das decisões da plenária departamental cabe recurso ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

## **TÍTULO V DOS CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO**

### **CAPÍTULO VIII DA AVALIAÇÃO**

**Art. 40** Os critérios e formas de avaliação do ensino-aprendizagem dão-se em conformidade com as matérias específicas e regimentos do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), de acordo com a Resolução Nº 11/93, de 18 de novembro de 1993.

**Art. 41** A avaliação do rendimento escolar deve ser feita por atividade nos componentes curriculares, na perspectiva de todo o curso, abrangendo aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos, mas que não deve perder de vista a sobreposição dos aspectos qualitativos, sobrepondo-se aos aspectos quantitativos.

§ 1º - O aproveitamento é mensurado de acordo com o que precede os instrumentos

normativos de avaliação da UERN. De modo que se executem avaliações em cada componente, ao longo do período letivo por meio de avaliações cujos resultados serão expressos em notas de “0” (zero) a “10,0” (dez). Será considerado aprovado por média, em cada componente curricular, o aluno, cuja média ponderada das avaliações, seja igual ou superior a 7,0 (sete) e para o aluno que prestar exame final, será considerado aprovado quando obtiver a média mínima 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final.

§ 2º A assiduidade é mensurada através da frequência, que deve ser igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total prevista em cada disciplina/atividade curricular obrigatória, obtida pelo aluno.

**Art. 42** O instrumento utilizado para o registro do rendimento escolar do aluno é o Diário de Classe e o Sistema de Administração Escolar da UERN (SAE), sistema informatizado, que administra todos os registros acadêmicos dos discentes da Instituição, junto ao Departamento de Admissão e Registro Escolar (DARE), da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UERN.

## **CAPÍTULO IX**

### **DA AVALIAÇÃO DO CURSO**

**Art. 43** Os critérios e formas de avaliação do Curso devem constituir um processo de aperfeiçoamento contínuo como garantia de crescimento qualitativo, portanto deve ser de natureza construtiva, tal processo deve pautar-se:

I. pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos deste Projeto Pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo referido curso;

II. pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;

III. pela orientação acadêmica individualizada;

IV. pelo reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do curso;

V. pela aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo, quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados, quanto à constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção científica, e quanto à Biblioteca, não só quanto à utilização do acervo, mas também disponibilidade de obra de referências e periódicos;

VI. Pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os Propósitos do Programa de Avaliação Institucional da UERN; e pela disposição permanente de participar de avaliações propostas pelos órgãos institucionais externos.

## **CAPÍTULO X**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 44** Todos os procedimentos relativos ao bom funcionamento do Curso Letras Espanhol (Segunda Licenciatura) dentro do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), de que trata este Regulamento, serão regidos pela legislação e instrumentos normativos a ele pertinentes.

**Art. 45** Os casos omissos neste regulamento compreenderão e poderão se constituir em ações junto aos Órgãos Colegiados e Conselhos Universitários, não sem antes se esgotar a aplicação dos regimentos e das normas internas departamentais, da Unidade Universitária, da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) e dos colegiados universitários, aos quais o Curso se encontra jurisdicionado.

**Pau dos Ferros, 30 de julho de 2013.**

**Departamento de Letras Estrangeira (DLE)**  
***Campus Avançado “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM)***  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).**



## 23 - ANEXO I

Acervo de Língua Espanhola disponível na biblioteca do CAMEAM/UERN

<b>TITULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ANO_PUB</b>	<b>MATERIAL</b>
Anaconda	Queiroga, Horacio		Livro
Arenas Movedizas La Hija de Rappaccini	Paz, Octavio	1994	Livro
Argumentar em espanhol: o artigo de opinião na revista Argentina "Noticias de la semana"	Costa, Ana Cristina Holanda	2010	Monografia
As crenças e o ensino dos elementos segmentais da pronúncia: estudo em um curso de formação de professores de espanhol	Moraes, Liane Dalila Ferreira de	2010	Monografia
Atlas de Geografia Humana	Grandes, Almudena	2002	Livro
Aura	Fuentes, Carlos	1994	Livro
Cem Anos de Solidão	Garcia, Gabriel Marquez	1967	Livro
Como Dizer Tudo em Espanhol: Fale a Coisa Certa em Qualquer Situação	Martinez, Ron	2001	Livro
Conjugar es Fácil: En Español de España y de América	Hermoso, Alfredo González	2008	Livro
Crenças com relação ao ensino da oralidade: estudo com docentes do curso de capacitação de professores de espanhol oferecido pela SECD/RN	Lopes, Suziana Sabino	2010	Monografia
Cuantificadores: Enfoque Contrastivo Español-portugués	Pérez Gutiérrez, José Antonio	2004	Livro
Curso Práctico Gramática de Español Extranjera: Normas, Recursos para la Comunicación	Hermoso, Alfredo González	2007	Livro
Diccionario de la Lengua Española	Diccionario de La Lengua Española,	1995	Livro
Dios es Alegre: Antologia del Humor Español Posconciliar	Descalzo, José Luis Martín	1972	Livro
El Dragón y la Princesa	Sábato, Ernesto	1995	Livro
El Texto Expositivo: Estrategias para su Comprensión	Muth, K. Denise	1990	Livro
Enfoques y Métodos en la Enseñanza de Idiomas	Richards, Jack C.	2001	Livro
Ensino de leitura em língua espanhola: um estudo de caso no município de Pau dos Ferros	Lopes, Francisco Lindenilson	2010	Monografia
Entre o prazer e o conhecimento: um olhar sobre o lúdico no processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola	Souza, Alécia Soares de	2010	Monografia

Español sin Fronteras: Curso de Lengua Española	García, Maria de Los Ángeles Jiménez	2001	Livro
Exámenes de Idiomas: Elaboración y Evaluación	Alderson, J. Charles	1998	Livro
Farruquiño	Ballester, Gonzalo Torrente	1996	Livro
Gramática Comunicativa del Español: de la Lengua a la Idea	Bon, Francisco Matte	2006	Livro
Gramática de Espanhol: Para Brasileiros	Milani, Esther Maria	2006	Livro
Gramática de la Lengua Española	Llorach, Emilio Alarcos	2007	Livro
Gramática Didáctica Del Español	Torrego, Leonardo Gómez	2002	Livro
Gramática Histórica Portuguesa e Espanhola: Um Estudo Sintético e Contrastivo	Masip, Vicente	2003	Livro
Implantação do ensino de língua espanhola no Brasil: um olhar sobre o município de Taboleiro Grande - RN	Costa, Sútia Araújo	2010	Monografia
Jorge Marnique Coplas Pela Morte de Seu Pai. Coplas Póstumas	Amaral Jr., Rubens	1993	Livro
La Destreza Escrita	Díaz, Lourdes	2003	Livro
La Destreza Oral: Conversar, Exponer, Argumentar	Vázquez, Graciela	2000	Livro
La Enseñanza Comunicativa de Idiomas: Introducción al Enfoque Comunicativo	Littlewood, William	1998	Livro
Las Sombras Del Mundo (cuentos)	Perucho, Juan	1995	Livro
Linguística Aplicada: Relacionando Teoria e Prática no Ensino de Línguas	Linguística Aplicada: Relacionando Teoria e Prática no Ensino de Línguas,	2004	Livro
Livro de Poemas, Canções e Outras Poesias	Lorca, Federico García	1974	Livro
Marca Registrada: Español para los Negocios: Libro del Alumno	Fajardo, Mecerdes	1995	Livro
Minidicionário de Espanhol: Três em Um: Espanhol-espanhol; Espanhol-português; Português-espanhol	García, Maria de Los ángeles Jiménez	2000	Livro
Novelas Exemplares	Cervantes, Miguel de		Livro
Nuevo; Ven 1: Libro de Ejercicios	Castro, Francisca	2007	Livro
O Amor nos Tempos do Cólera	Márquez, Gabriel Garcia	1985	Livro
O Castigo sem Vingança	Vega, Lope de	1995	Livro
O Engenhoso Fidalgo D. Quixote de la Mancha	Saavedra, Miguel de Cervantes	2004	Livro
O Engenhoso Fidalgo D. Quixote de la Mancha	Saavedra, Miguel de Cervantes	2004	Livro

O Labirinto Grego	Montalbán, Manuel Vázquez	1992	Livro
O trabalho com o texto literário em sala de aula: estratégias possíveis para a aprendizagem significativa com alunos iniciantes de espanhol/LE	Pinheiro, Silvana de Andrade	2010	Monografia
Olhos de Cão Azul	Márquez, Gabriel Garcia	1974	Livro
Os erros morfológicos na interlíngua escrita de brasileiros aprendizes de espanhol: um estudo com alunos do CAMEAM/UERN	Costa, Jocimar Cesário da	2010	Monografia
Os métodos de ensino do professor de língua espanhola nas escolas públicas do ensino médio no município de Pau dos Ferros/RN	Silva, Maria Marcélia Alves	2010	Monografia
Romanceiro Gitano e Outros Poemas	Lorca, Federico García	1973	Livro
Señas: Diccionario para la Enseñanza de Lengua Española para Brasileños	Señas: Diccionario Para La Enseñanza de Lengua Española para Brasileños	2008	Livro
Sueña 1: Libro del Alumno: Nivel Inicial	Martínez, M. <sup>a</sup> ángeles Álvarez (Coord)	2000	Livro
Sueña 3: Libro del Alumno: Nivel Avanzado	Sánchez, Begoña Sanz (Coord)	2006	Livro
Sueña 4: libro del Alumno: nivel superior		2001	Livro
Torquemada en la Hoguera	Galdós, Pérez	1996	Livro
Uso de la gramática española: avanzado	Castro, Francisca	2007	Livro
Uso de la Gramática Española: Elemental	Castro, Francisca	2007	Livro
Uso de la Gramática Española: Intermedio	Castro, Francisca	2006	Livro
Vamos a Hablar: Curso de Lengua Española	Jiménez, Felipe Pedraza	1994	Livro
Viaje al Español: Versión Internacional: Libro del Alumno	Viaje al Español	1998	Livro